

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Curso de Biblioteconomia

Carmen Lucia Oliveira Costa

**INFORMAÇÃO E CULTURA:
estudo sobre informações turísticas em Estrela - RS**

Porto Alegre

2009

CARMEN LUCIA OLIVEIRA COSTA

**INFORMAÇÃO E CULTURA:
estudo sobre informações turísticas em Estrela - RS**

Monografia de conclusão do curso de graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Valdir José Morigi

Porto Alegre

2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva

Vice-Diretor: Prof. Dra. Regina Helena Van der Lann

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Chefe Substituta: Prof. Dra. Helen Beatriz Frota Rozados

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Vice-Coordenadora: Prof. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C837i Costa, Carmen Lucia Oliveira
Informação e Cultura: estudo sobre informações turísticas em Estrela - RS / Carmen Lucia Oliveira Costa; orientada por Valdir José Morigi. – Porto Alegre : 2009.
72 f.

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) –
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

1. Monografia. 2. Informação e Cultura. 3. Turismo. 4. Estrela, RS. I. Morigi, Valdir José (ori.). II. Título.

CDU 02:379.85(816.5Estrela)

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Campus Saúde

Bairro Santana

Porto Alegre – RS

CEP: 90035-007

Telefone: (51) 3316-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

Este trabalho é dedicado a todos os meus alunos e ex-alunos dos cursos de Turismo e Hotelaria que sempre me deram força e coragem para seguir por este caminho.

Agradeço à Prefeitura Municipal de Estrela, na pessoa de sua Coordenadora de Turismo, Juliana Rose Jasper, pelo incentivo e confiança.

Aos empreendedores da ATURDEC – Associação Turística Regional Delícias da Colônia pela possibilidade de realização deste trabalho.

O contato entre turistas e residentes, entre a cultura do turista e a cultura do residente, desencadeia um processo pleno de contradições, tensões e questionamentos, mas que, sincrônica ou diacronicamente, provoca o fortalecimento da identidade e da cultura dos indivíduos e da sociedade receptora e, muitas vezes, o fortalecimento do próprio turista que, na alteridade, se redescobre.

(Margarita Barretto. Turismo e Identidade Local, p.19)

RESUMO

Trata-se de uma monografia de conclusão do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Apresenta uma pesquisa sobre Informação e Cultura aplicada na cidade de Estrela, no Rio Grande do Sul. Traz no seu contexto a história da cidade de Estrela, suas características e eventos culturais. O levantamento bibliográfico inicia com os conceitos de informação, cultura, turismo, informações turísticas e suas relações com a cultura local. Por fim, discute, de forma mais específica, pontos importantes como a representação e circulação das informações turísticas.

Palavras-chave: Informação e Cultura. Turismo. Informações Turísticas.

ABSTRACT

One is about a conclusion monograph of the “Biblioteconomia” Course of the “Biblioteconomia” and Communication of UFRGS. It presents a research about Information and Culture applied in the city of Estrela, Rio Grande do Sul. It brings on its context the history of the city of Estrela, its characteristics, culture, tourism, tourist information and its relation to the local culture. At last, it is argues in a more specific way important point such as the representation and the circulation of the tourist information.

Key-words: Information and Culture. Tourism. Tourist Information.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Quadro do crescimento da demanda turística.....	24
Ilustração 2 - Grupos de Danças Folclóricas Alemãs de Estrela e casa em estilo enxaimel.	42
Ilustração 3 - Folheto “Conheça Nossa Estrela”	43
Ilustração 4 - Capa do Calendário de Eventos 2009	45
Ilustração 5 - Acesso da antiga escadaria para o rio Taquari.....	47
Ilustração 6 - Prefeitura Municipal de Colinas, RS	50
Ilustração 7 - Quadro Comparativo do conteúdo dos sites das Prefeituras de Estrela, Colinas e Imigrante	50
Ilustração 8 - Chuck e Ruth.....	53
Ilustração 9 - Centro de Cultura e Turismo “Bertholdo Glaussmann”	54
Ilustração 10 - Casa de Cultura “Dr. Lauro Reinaldo Muller”	55
Ilustração 11 - Alambique Berwanger	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABAV	Associação Brasileira dos Agentes de Viagens
AMTURVALES	Associação dos Municípios de Turismo da Região dos Vales
ATURDEC	Associação Turística Regional Delícias da Colônia
CDL	Câmara dos Dirigentes Lojistas
COOPEDRAS	Indústria e Comércio de Pedras Preciosas
EMATER	Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio Grande do Sul
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IECLB	Comunidade Evangélica de Estrela
OMT	Organização Mundial de Turismo
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SETUR-RS	Secretaria do Turismo do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ESTRELA	15
2.1 ESTRELA: A PRINCESA DO VALE	15
2.1.1 História.....	15
2.1.2 Economia	17
2.1.3 Cultura.....	18
2.1.4 Eventos da Comunidade Alemã de Estrela.....	19
2.2 ESTRELA NA ROTA DO TURISMO REGIONAL.....	20
2.2.1 Atividades Turísticas em Estrela	21
2.2.2 Histórico do Roteiro Delícias da Colônia	22
3 INFORMAÇÃO E CULTURA	25
3.1 INFORMAÇÃO	25
3.2 CULTURA. CULTURA LOCAL E TURISMO	28
3.3 O TURISMO, A INFORMAÇÃO E A COMUNICAÇÃO TURÍSTICA.....	36
4 INFORMAÇÕES TURÍSTICAS E CULTURA	39
4.1 A CULTURA NA FOLHETERIA.....	39
4.2 A CULTURA E O TURISMO CULTURAL NA VISÃO DOS EMPREENDEDORES	46
4.3 A CULTURA NO SITE.....	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	62
APÊNDICE B – FICHA ENTREVISTAS	63
ANEXO A - ESTATUTO DA ATURDEC	64

1 INTRODUÇÃO

O turismo, como prática cultural, está passando por uma fase de crescimento no Brasil, principalmente após o plano de estabilização econômica, mas também contribuíram para o crescimento turístico outros fatores ligados ao contexto internacional.

A globalização de várias economias e as tecnologias que revolucionaram os transportes e as comunicações, setores intimamente ligados ao turismo, criaram uma nova ordem internacional, apesar dos conflitos, que continuam a apavorar o mundo, não conseguiram parar os segmentos de viagens, turismo e entretenimento.

Muita gente está se movimentando e se divertindo pelo mundo, com a criação de meios de hospedagem, e complexos de lazer e a abertura de novos territórios à exploração turística, é evidente a necessidade, cada vez maior, de profissionais bem treinados e eficientes para atuar na área. Daí a importância da procura da informação e da atualização de dados, a fim de melhor disputar um mercado de trabalho que garante ser um dos mais lucrativos.

Com os avanços tecnológicos que vivemos, com a velocidade das trocas de informações entre culturas e com a globalização, os profissionais da área turística devem estar atentos e inseridos na Sociedade da Informação, não apenas como um usuário, mas também como gerador de informações.

Enquanto aluna de Biblioteconomia e profissional da área de turismo, como professora, foi possível observar, nas muitas visitas técnicas realizadas a núcleos receptores turísticos, que os mesmos possuem pontos negativos que afetam direta e indiretamente a circulação da informação, e conseqüentemente, a sua apropriação pelos seus visitantes e pelos profissionais da área.

A partir desta reflexão foi escolhido o tema deste estudo que tem como objetivo compreender a relação entre cultura local e a produção de informações turísticas sobre o município de Estrela-RS.

Com base neste contexto, foi realizada uma pesquisa no município de Estrela - RS, na comunidade de colonização alemã, sobre informações turísticas e

sua relação com a cultura local. Estrela foi a destinação escolhida, por reunir características compatíveis com a proposta do trabalho. Este estudo se restringiu à análise do material promocional produzido e distribuído pela Coordenação de Turismo da Prefeitura Municipal de Estrela, como folders, folhetos turísticos, calendário de eventos, que circularam durante os anos de 2008 e 2009, buscando verificar quais as informações que eles trazem sobre a cidade, as pessoas e quais eventos culturais recebem destaque.

A proposta apresentada no projeto inicial do trabalho consistia no levantamento de material informativo utilizado para divulgação da cidade, assim como do seu Calendário de Eventos, mas após os primeiros contatos com a Coordenadora do Turismo local, do Centro de Cultura e Turismo Bertholdo Gausmann da Prefeitura Municipal de Estrela, ficou claro que o material mais importante e realmente utilizado para o turismo é o que divulga o Roteiro Delícias da Colônia. Após a escolha do Roteiro, como amostra, e para tornar este estudo viável, foi feito o levantamento dos folhetos que foram utilizados no período de 2008 e 2009 para divulgação do Roteiro, mais a visita ao *site* da Prefeitura de Estrela para conhecer o seu conteúdo e as informações relacionadas ao turismo.

Os dados à respeito da história, eventos, pontos turísticos e como é feita a divulgação do município de Estrela foram repassados via e-mail pela Coordenadora de Turismo do Centro de Cultura e Turismo Bertholdo Gausmann.

A pesquisa de campo e a visita técnica ocorreram no período de 07 e 08 de setembro de 2009, data agendada através de contato telefônico mantido anteriormente. O motivo da data escolhida (feriado nacional) foi a possibilidade de participar de uma reunião da Associação Turística Regional Delícias da Colônia (ATURDEC), que foi realizada no dia 07 de setembro, às 19 horas, no Recanto do Avestruz, um dos pontos turísticos do Roteiro.

Durante o encontro realizamos entrevistas com os participantes empreendedores do Roteiro¹, com exceção do empreendedor do Cactário Horst que não compareceu. Neste primeiro contato as entrevistas foram em caráter informal,

¹ Fazem parte da ATURDEC os seguintes empreendedores: Coopedras, Recanto do Avestruz, Alambique Berwanger, Sirlei Chocolates, Associação de Artesanato e Produtos Coloniais, Cactário Horst, Convento São Boaventura.

sendo o objetivo maior conhecer os motivos que os levaram a formar esta Associação e Roteiro, e como a Prefeitura tem colaborado com ações para o desenvolvimento turístico do município, e sobre os resultados apresentados. Foram deixados questionários, contendo 08 perguntas abertas (Apêndice A), para serem respondidos e enviados via e-mail. Dos 09 participantes da reunião, sendo 07 empreendedores do Roteiro Delícias da Colônia e 02 representantes da Coordenação de Turismo da Prefeitura, apenas 04 apresentaram as informações solicitadas, sendo 03 empreendedores e 01 pela coordenação do Centro de Cultura e Turismo Bertholdo Gausmann.

A visita técnica ao Roteiro foi marcada para o dia 08 de setembro. Não foi possível realizar todo o Roteiro neste dia, como estava previsto, pelas condições climáticas desfavoráveis, com períodos de chuva intensa e possibilidades de alagamentos. Mas mesmo assim fizemos um *tour* pela cidade de Estrela, com passagem pelos principais pontos históricos, após visitamos a Indústria e Comércio de Pedras Preciosas (COOPEDRAS), o Alambique Berwanger, Sirlei Chocolates, visita a Colinas “Cidade Jardim”, Cactário Horst em Imigrante e almoço no Convento São Boaventura, sempre acompanhados pelo guia turístico cedido pela Prefeitura.

Para sistematizar o material coletado foi elaborada uma ficha (Apêndice B), onde constam às entrevistas, dados dos entrevistados, e data do retorno, além da transcrição dos questionários.

O desenvolvimento do Roteiro Delícias da Colônia de Estrela foi analisado quanto à sua evolução, à oferta de atrativos, equipamentos e serviços e à infraestrutura de apoio. A pesquisa completou-se com a análise do *site* da Prefeitura Municipal da cidade, e de imagens (postais e fotografias) que divulgam as localidades que compõem o Roteiro.

A análise dos resultados obtidos permitiu desenvolver este estudo considerando as seguintes indagações: Qual a visão de cultura que circula nos materiais de divulgação, de informações turísticas no município de Estrela-RS? Como é caracterizada a cidade e sua cultura? Como são comunicadas as informações sobre turismo e quais materiais são utilizados pela Coordenadoria de Turismo do município para divulgar os eventos da cidade? Quem são os

responsáveis pela produção das informações turísticas? Quais são os eventos do município divulgados nos materiais publicitários (folders, folhetos, calendário, site da prefeitura)? Como são descritos os eventos da cidade?

2 ESTRELA

Estrela destaca-se pelo elevado padrão de sua qualidade de vida, que a torna “um dos melhores lugares para viver no Brasil”¹. Neste capítulo vamos conhecer um pouco da sua história, economia e cultura e como a cidade participa do turismo do RS.

2.1 ESTRELA: A PRINCESA DO VALE

Os pioneiros da colonização de Estrela vieram dispostos a enfrentar sérias dificuldades, necessitando realizar o desbravamento de matas para efetivar o cultivo das terras, além de muitos outros contratemplos. Venceram as dificuldades, intensificaram a colonização que se expandiu para todas as direções.

2.1.1 História

Diz a lenda que Estrela² tem este nome porque, na chegada dos primeiros aventureiros à região, estes avistaram uma luminosidade fora do comum nas proximidades do Rio Taquari. Pensavam que, naquele lugar, houvesse caído uma estrela cadente, um presságio positivo, um sinal do céu, de que a terra escolhida traria riqueza e felicidade. Logo surgiu a denominação de "Estrela". O fato, porém, tem sua explicação natural, pois no local havia um pântano cujos gases refletiam a luz da lua, ocasionando a luminosidade.

Dos chamados municípios do Alto Taquari - Lajeado, Encantado, Estrela e Arroio do Meio - Estrela é o mais antigo. Já durante a guerra dos Farrapos, em 1835, nele se estabeleciam os primeiros habitantes, no lugar denominado "Bom Retiro". Os

¹ Expressão retirada do folheto “Conheça nossa Estrela”.

² Dados retirados do IBGE, referentes ao ano de 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=430480&r-1>>. Acesso em: 08 maio 2009.

fazendeiros Antônio Israel Ribeiro e a Família Louzada, foram seus primeiros moradores, possuindo grandes extensões de terras.³

É provável que a fundação do lugar tenha ocorrido em 1856, época em que começou a colonização em terras de propriedade do Coronel Vitorino José Ribeiro, colonização essa constituída, fundamentalmente, de imigrantes alemães. A esta colônia, a que se deu o nome de "Santo Antonio de Estrela", seguiu-se a de Teutônia, criada dois anos depois por Carlos Arnt, ambas pertencentes ao município de Taquari. Estabelecidos os primeiros colonos, outros seguiram o exemplo, em sua maioria vindos de São Leopoldo, que foi a primeira colônia alemã do Rio Grande do Sul.

Em 1862, a população ainda é pequena: 317 habitantes. Mas a 18 de Fevereiro de 1863, já se inaugurava uma capela Evangélica na Picada do Novo Paraíso e a 29 de novembro do mesmo ano, inaugurava-se a picada Glück Auf, da comunidade teutônica do Norte. Em 1865, a colônia já tinha uma produção variada: mandioca, milho, centeio, trigo, feijão, batatas etc. A exportação destes produtos fazia-se através do Rio Taquarí.

A 30 de setembro de 1871, começou a funcionar a primeira escola para rapazes, criada por Lei provincial de nº 771, de 14 de maio de 1871. Em 1872 o coronel Vitor de Sampaio Menna Barreto, grande proprietário de terras, fundava o povoado, sob a invocação de Santo Antônio de Estrela. Logo após chegavam os Ruschel, família numerosa e dinâmica, que lançaria as bases da indústria e do comércio.

A 2 de abril de 1873, a Lei nº. 857, criava a freguesia de Santo Antônio de Estrela, que se desmembrava, assim, da de São José do Taquari. Finalmente, pela lei nº 1044 de 20 de maio de 1876, no governo do Conselheiro Tristão Alencar Araripe, criava-se o município de Estrela, perdendo o nome de Santo Antônio que a acompanhava desde os primeiros anos de sua colonização.

³ Dados retirados do IBGE, referentes ao ano de 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=430480&r=1>>. Acesso em: 08 maio 2009.

2.1.2 Economia

Estrela conta com a seguinte divisão administrativa: além do distrito sede, os distritos de Delfina, Costão e Glória. A população total do município é de 29.071 habitantes⁴, de acordo com a Contagem da População do IBGE (dados de 2007), em uma área de 184 km², representando 0.0685% do Estado, 0.0327% da Região e 0.0022% de todo o território brasileiro.

Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.829 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000). Existem 27.401 pessoas que residem na área urbana e 1.670 na área rural. A faixa etária com maior índice está entre 10 e 19 anos, e a menor faixa etária entre 0 e 4 anos. O número de idosos, entre 65 a 80 anos ou mais, é de 1.512.⁵

A indústria tem grande participação na economia de Estrela, segundo Schierholt (2002, p. 383), “[...] chegando a 68%”, e está baseada na indústria de transformação, sendo responsável pela fabricação de “materiais plásticos, produtos metalúrgicos, vestuário, calçados, produtos alimentícios e bebidas.” Em seguida vem o comércio e o setor primário. Schierholt (2002, p. 381) afirma que “[...] a área comercial e a prestação de serviços representam em torno de 7% da economia do município.” O comércio está voltado ao varejo, “[...] pequenas e médias empresas, alguns atacados, serviços de hotéis, profissionais liberais e ateliers” (SCHIERHOLT, 2002, p.381).

De acordo com Schierholt (2002, p. 448) as propriedades rurais “[...] somam um total de 1.787 propriedades, destacando-se as culturas de milho, cana-de-açúcar, soja, mandioca e a produção racional de frangos, suínos e bovinos.” Predominam as pequenas propriedades, a maioria na faixa de 10 ha; com uma produção diversificada de produtos agrícolas, destacando-se ainda a pecuária leiteira, avicultura, suinocultura e piscicultura.⁶

⁴ Fonte: IBGE. Prefeitura Municipal FAMURS. Documento eletrônico. Acesso em: 08 maio 2009.

⁵ Fonte: IBGE. Resultados da Amostra do Censo Demográfico 2000 – Malha municipal digital do Brasil: situação em 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. NOTA: Informações de acordo com a Divisão Territorial vigente em 01.01.2001.

⁶ Disponível em: <<http://www.estrela-rs.com.br>>. Acesso em: 01 jun.2009.

A agroindústria também surge como alternativa para o produtor rural, com incentivos por parte da Prefeitura Municipal e assistência de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio Grande do Sul (EMATER) Estrela, tendo como exemplo a Lactivida, conservas, embutidos, entre outros. Neste setor, também tem importância a comercialização de produtos hortigranjeiros de boa procedência, assim como pela sua inserção no turismo local, com a Feira do Produtor, que semanalmente acontece aos sábados pela manhã e nas quartas-feiras à tarde.

Além da localização estratégica, Estrela destaca-se também pela qualidade de vida, uma de suas características mais marcante. Distante 109 quilômetros de Porto Alegre, BR-386 (Rodovia Pres. Kennedy) e pela RS-453 (Rota do Sol), que interliga o município com outros centros regionais, cruzando a região serrana alcançando as praias do litoral norte. O município é sede do Terminal Intermodal (Entroncamento Rodo-Hidro-Ferroviário); interligando a BR-386, o Rio Taquari (Porto de Estrela) e o ramal ferroviário que faz ligação com a ferrovia do trigo (Porto Alegre - Passo Fundo).¹

2.1.3 Cultura e Educação em Estrela

Segundo Schierholt (2002, p. 235): “A educação anda de mãos dadas com a cultura, em Estrela”. A educação é uma característica marcante da comunidade. Dispõe de um sistema de ensino que é referência estadual, e praticamente inexistente o analfabetismo na cidade. Ao resgatar a história do município, Schierholt (2002, p.217) realça uma realidade que caracteriza a região: “As comunidades construíam suas escolas e colégios, capelas e igrejas, hotéis-hospitais”. Sem que houvesse sistema de educação, “[...] rede escolar específica, didática e pedagogia, “as comunidades se reuniam para enfrentar, com rapidez e “[...] decisão unânime, o problema do ensino para os filhos”.

As promoções culturais, tanto as de iniciativa privada como as públicas, são históricas no município, podendo-se citar: as oficinas de música e arte, os eventos

¹ Disponível em: <[http:// www.estrela-rs.com.br](http://www.estrela-rs.com.br)>. Acesso em: 01 jun.2009.

culturais, teatro, exposições de arte, capoeira, a feira do livro, debates, palestras, entre tantas outras (SCHIERHOLT, 2002). Já os grupos folclóricos merecem destaque especial, principalmente os Grupos de Danças Folclóricas Alemãs.

A culinária é bem diversificada. Na cidade o visitante vai encontrar desde o tradicional churrasco gaúcho, até as delícias da cozinha alemã com pratos à base de carne de porco, batata cozida a vapor, chucrute, cucas e diversos tipos de saladas.

Devido à colonização alemã, o município mantém vivos os eventos tradicionais como o Baile do Festival do Chucrute e os Kerbs.²

2.1.4 Eventos da Comunidade Alemã de Estrela

A colonização alemã, predominante na cidade, é percebida através de suas festividades típicas, como o Festival do Chucrute³ e o *Kerb*, com gastronomia e música típica, além dos Grupos de Danças Folclóricas de Estrela com mais de 40 anos de atividades ininterruptas. É o mais antigo de todo o Brasil no gênero, com apresentações em eventos do município, do Estado, do Brasil e da Alemanha, Áustria, Suíça, Bélgica, Itália, França, Portugal, Argentina e Uruguai. São mantidos pela Comunidade Evangélica de Estrela (IECLB) e já realizaram mais de 1.700 apresentações.⁴

Hoje os Grupos Folclóricos Estrelenses são integrados por 440 componentes em 12 diferentes categorias com dançarinos dos 3 aos 80 anos. A tradição passa de pai para filho, e o Grupo leva o público a se sentir como se estivessem nas mais antigas e alegres festas folclóricas do velho continente.⁵

² Festas tradicionais da cultura alemã. Originalmente significa “o dia da inauguração da igreja”.

³ Todos os anos, Estrela realiza o seu Festival do Chucrute, considerado o mais tradicional Festival de Folclore alemão do RS. São dois bailes típicos, com música, dança e gastronomia típicas alemãs, além do tradicional chope.

⁴ Informações fornecidas pela Coordenadora de Turismo da Prefeitura Municipal de Estrela.

⁵ Extraído do folder Grupos de Danças Folclóricas Alemãs Estrela-RS.

2.2 ESTRELA NA ROTA DO TURISMO REGIONAL

A Secretaria do Turismo do Rio Grande do Sul (SETUR-RS) trabalha com zoneamento turístico. Dividiu o Estado em grandes regiões turísticas, agrupando características culturais, resultado do encontro dos imigrantes açorianos, alemães e italianos que criaram um cenário único na arquitetura marcante expressa, em moradias, capelas, armazéns e escolas; da gastronomia, com um cardápio farto e diferenciado, herança da formação de seu povo; e pela natureza, com seus rios que criam cenários em meio a campos, várzeas, morros e altas montanhas.⁶

Com a política de regionalização turística, implantada pela SETUR-RS, Estrela está inserida na região chamada de Vales, composta pelos Vales do Rio Caí, do Rio Pardo e do Taquari. A região dos Vales é mais que um destino. É um mundo formado por cenários repletos de atrativos naturais e por uma história capaz de cativar a quem chega. Seus vales e montanhas, de clima agradável, possibilitam momentos de satisfação em admirar os vales. Estrela faz parte da microrregião turística Vale do Taquari.

Segundo a SETUR-RS, o Vale do Taquari é uma terra de muitas riquezas, considerado o terceiro vale mais fértil do mundo. É a região onde se concentra a maior complexidade econômica do Rio Grande do Sul, desde as produções acadêmicas, passando pela agroindústria familiar, até os grandes complexos industriais como os de alimentos, metalúrgica, calçados, móveis e têxteis. O destaque fica para as grandes indústrias processadoras de alimentos de suínos, frango e leite destinados ao mercado nacional e exportação.

O Vale do Taquari guarda as lembranças dos imigrantes que criaram um mosaico étnico-cultural⁷ que estão estruturados em cinco roteiros e em pleno funcionamento: O Roteiro Delícias da Colônia, a Rota Germânica, o Roteiro dos Moinhos, o Caminho da Erva Mate e o Roteiro das Gemas e Jóias. A região é formada por 36 municípios.

⁶ Disponível em: <<http://www.turismo.rs.gov.br>>. Acesso em: 10 jun. 2009.

⁷ Disponível em: <<http://www.turismo.rs.gov.br>>. Acesso em: 10 jun. 2009.

Com uma gastronomia farta e variada, com belezas naturais, com uma arquitetura marcante e uma cultura rica em atrativos para serem conhecidos o Vale do Taquari surpreende seus visitantes. De acordo com o site da SETUR-RS, a região tem bons hotéis, pousadas, bares, feiras de artesanato e restaurantes, assim o Vale oferece aos visitantes uma adequada infra-estrutura turística, que proporciona uma estada marcada pela hospitalidade e simpatia de seus habitantes.

2.2.1 Atividades Turísticas em Estrela

Segundo o site da Prefeitura Municipal⁸ de Estrela, ao chegar o visitante será envolvido pelo encanto da cidade. As ruas floridas, a preocupação com o meio ambiente e com a cultura, estampada na arquitetura de inúmeras casas que conservam os traços da arquitetura em estilo enxaimel formam o charme desta comunidade. A cidade conta com um bom número de bares, lancherias e restaurantes, e a gastronomia é bem diversificada.

O site da SETUR-RS⁹ relaciona os seguintes atrativos em Estrela: Centro de Cultura e Turismo Bertholdo Gausmann, Coopedras, Alambique Família Berwanger, Festival do Chucrute, Morro do Cruzeiro, Recanto do Avestruz, Sirlei Chocolates, Balneário Recanto Verde, Cascata de Santa Rita, Museu Residência da Família Schinke, Parque Municipal Estrela do Vale.

Estrela faz parte de três roteiros turísticos que são: Delícias da Colônia, Rota das Gemas e Jóias e Rota dos Vales e Montanhas. O Roteiro Delícias da Colônia¹⁰ oferece um passeio pela cidade, com passagem pelos principais pontos históricos é uma opção para quem pretende apreciar a beleza da paisagem agrícola e degustar cachaça e licores em alambique localizado numa casa centenária em enxaimel, onde é oportunizado o acompanhamento do processo da destilação da cachaça, vivenciando as instalações e o ambiente colonial. Para o almoço, restaurantes com cardápios variados e apetitosos, e, para sobremesa, chocolates produzidos de forma artesanal, onde o grande diferencial está na qualidade dos produtos e nas

⁸ Disponível em: <<http://www.estrela-rs.com.br>>. Acesso em: 05 jun. 2009.

⁹ Disponível em: <<http://www.turismo.rs.gov.br>>. Acesso em: 10 set. 2009.

¹⁰ Extraído do folder Delícias da Colônia

embalagens criadas para a comercialização do produto. Na antiga Estação do Trem fica a casa do Artesanato e produtos coloniais para comercialização. No caminho, parada para apreciar e comprar pedras preciosas na indústria COOPEDRAS, e artesanato regional. Outros atrativos: visita ao Cactário Horst, o maior da América Latina, passeio de barco pelo Rio Taquari, incluindo a passagem pela eclusa na Barragem de Bom Retiro do Sul.

A Rota das Gemas e Jóias apresenta a cadeia de produção das gemas e jóias, com destaque especial para a pedra Ametista, desde a localização da mina, passando pela extração das gemas, a lapidação até o produto final, que é a peça produzida, a jóia. Oportunidade para o visitante vivenciar o dia-a-dia do garimpeiro, do lapidário e das indústrias de transformação de pedras e jóias, visitando as minas, oficinas, indústrias e lojas comerciais, e ainda: comprar jóias, *souvenirs*, pedras preciosas e outros objetos nos próprios locais de visita. Em todo o percurso da Rota, estão presentes a cultura e a gastronomia gaúchas.¹¹

A terceira, a Rota Vales e Montanhas, tem o Vale do Taquari como cenário e reúne diversos atrativos e diferentes culturas: Portuguesa, Alemã e Italiana, com sua rica gastronomia e costumes.

2.2.2 Histórico do Roteiro Delícias da Colônia

O projeto do Roteiro Delícias da Colônia começou em 1992, quando foi realizado o primeiro Curso de Habilitação para guias de turismo através do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC),¹² integrando alunos de vários municípios do Vale do Taquari. O servidor municipal da Prefeitura de Estrela, Antônio Cledy Menezes Veloso participou do curso e desde então passou a acompanhar os trabalhos ligados à área turística do município, e foi o responsável pelos primeiros contatos com os empreendedores do futuro Roteiro.

Em 2001 o projeto foi retomado e foram realizadas visitas aos principais pontos de interesse turístico, feitas avaliações nos locais que formariam o Roteiro,

¹¹ Disponível em: <<http://www.turismo.rs.gov.br>>. Acesso em: 10 set. 2009.

¹² Informações cedidas pelo Centro de Cultura e Turismo Bertholdo Gausmann.

de tudo isto resultou um projeto com a proposta e com as necessidades de qualificação dos empreendimentos, e após diversas reuniões foi definido o roteiro e o seu nome: Roteiro Delícias da Colônia.¹³

O lançamento oficial foi no dia 13 de abril de 2002, com a criação do primeiro folheto turístico e com um *fam tour*¹⁴, para as agências de turismo e a imprensa. Em seguida, o Roteiro foi divulgado no Salão Gaúcho de Turismo, em Porto Alegre e em vários outros eventos ligados a área turística, como exemplo na região, no Festival de Turismo, em Gramado e até mesmo em eventos nacionais como o Salão Nacional de Turismo, em São Paulo e na Feira da Associação Brasileira dos Agentes de Viagens (ABAV)¹⁵, no Rio de Janeiro. Em 2005, o projeto foi priorizado pela equipe do Centro de Cultura e Turismo Bertholdo Gausmann, e foi ampliado com a integração dos municípios de Colinas e Imigrante.

A participação do poder público foi fundamental como coordenadora do projeto, porém os empreendedores trabalharam o envolvimento da comunidade local, sem a qual o projeto não teria crescido tanto e consolidado o Roteiro. Os empreendedores fundadores: Sirlei Chocolates, Alambique Berwanger, depois, passou a integrar o projeto a Coopedras – Indústria e Comércio de Pedras Preciosas, e a Associação de Artesanato e Produtos Coloniais de Colinas, o Cactário Horst, o Convento São Boaventura, a IMITUR Agência de Viagens e os Restaurantes Pitchmann e Paraíso. E a novidade é o Recanto do Avestruz. Os resultados são positivos e cada vez melhores, segundo a Coordenadora do Turismo, o que tornou o Roteiro uma referência para outros municípios da região.

Em 2007 foi criada a Associação Turística Regional Delicias da Colônia (ATURDEC)¹⁶, composta por todos os empreendedores do Roteiro. A coordenação do Roteiro acompanha o crescimento da demanda turística. No início apenas contabilizava as excursões em ônibus e vans, mas de 2007 em diante, começaram a contar as visitas feitas de carro. A contagem é feita nos próprios estabelecimentos, no quadro abaixo podemos observar este crescimento.

¹³ Informações cedidas pelo: Centro de Cultura e Turismo Bertholdo Gausmann.

¹⁴ Viagens de familiarização turística, para conhecer determinado local.

¹⁵ Associação Brasileira de Agências de Viagens.

¹⁶ Anexo A: Estatuto da ATURDEC.

Ano	Excursão	Carro	Total
2005	1.269		
2006	2.320		
2007	2.736	7.500 ¹⁷	10.236
2008	3.189	10.000	13.189

Ilustração 1: Quadro do crescimento da demanda turística

Fonte: Dados fornecidos pela Coordenadora de Turismo da Prefeitura de Estrela. Setembro, 2009.

¹⁷ Resultados apresentados pela Coordenadora de Turismo, a contagem dos carros estão em números aproximados.

3 INFORMAÇÃO E CULTURA

Neste capítulo será abordada a revisão da literatura referente aos conceitos sobre informação, cultura, cultura local e turismo mostrando como o turismo se apropria dos elementos da cultura local e suas práticas.

3.1 INFORMAÇÃO

As mudanças estão acontecendo nas sociedades contemporâneas de uma forma rápida e profunda, em consequência da globalização. De acordo com Cabral (2007, p. 29) “[...] as sociedades globais se deparam com uma nova realidade, que é a transição da sociedade industrial para a informacional”. O que está trazendo mudanças e alterando os “padrões de produção e circulação do saber através do ciberespaço,” [...] o que vem a mudar as relações de trabalho e produção, bem como em todas as outras esferas da sociedade, especialmente a cultural”.

Cabral (2007, p. 29) verifica que:

[...] historiadores, sociólogos, economistas e políticos chamam a atenção em seus discursos tanto para o ritmo como para o alcance de tais mudanças e para seu impacto nas identidades culturais. Verifica-se, ainda uma espécie de descoberta das diferenças a partir de uma nova articulação entre o local e o global.

Para Barreto (1994, p. 1) “A informação sintoniza o mundo”, pois destaca a importância da informação quando:

[...] a informação referencia o homem ao seu destino; mesmo antes de seu nascimento, através de sua identidade genética, e durante sua existência pela sua competência em elaborar a informação para estabelecer a sua odisséia individual no espaço e no tempo. A importância que a informação assumiu na atualidade pós-industrial recoloca para o pensamento questões sobre a sua natureza, seu conceito e os benefícios que pode trazer ao indivíduo e no seu relacionamento com o mundo em que vive.

Para Capurro e Hjørland (2003, p. 1),

[...] embora o conhecimento e a sua comunicação sejam fenômenos básicos de toda a sociedade humana, é o surgimento da tecnologia da informação e seus impactos globais, que caracterizaram a nossa sociedade como uma sociedade da informação.

A informação não tem um conceito absoluto, pelo contrário existem muitos conceitos, e os pesquisadores das mais variadas áreas do conhecimento, dão a sua contribuição escrevendo sobre o tema, que tem se modificado ao longo do tempo.

Silva (2006, p. 24) entende informação como: “[...] um fenômeno humano e social, que deriva de um sujeito que conhece, pensa, se emociona e interage com o mundo sensível à sua volta e a comunidade de sujeitos que comunicam entre si”.

Já Capurro e Hjørland (2003, p. 23) afirmam que:

A informação é uma dimensão da existência humana, algo que permeia a convivência social, o que significa que a informação e o conhecimento tratam-se de criação humana, constituindo-se como fenômeno da esfera da cultura.

Esse processo de reflexão se materializa no cotidiano, no fazer cultural dos sujeitos, sendo a informação o elemento que dá forma ao conhecimento – é o conhecimento na *práxis*.

Segundo esses autores,

[...] a informação é o que é informativo para uma determinada pessoa. O que é informativo depende das necessidades interpretativas e habilidades do indivíduo (embora estas sejam frequentemente compartilhadas com membros de uma comunidade de discussão) (CAPURRO; HJORLAND, 2003, p. 7).

Silva (2006, p. 32) conceitua informação no âmbito da Ciência da Informação como:

Refere um fenômeno humano e social que compreende tanto o dar forma a idéias e a emoções (informar), como a troca, a efectiva interação dessas idéias e a emoções entre seres humanos (comunicar). E identifica um objecto científico, a saber: conjunto estruturado de representações mentais e emocionais codificadas (signos e símbolos) e modeladas com/pela interação social, passíveis de serem registradas num qualquer suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc.) e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multi-direccionada.

Na interpretação de Capurro e Hjørland (2003, p. 43) a informação,

[...] deve ser definida em relação às necessidades dos grupos-alvo servidos por especialistas em informação, não de modo universal ou individualista, mas, em vez disso, de modo coletivo ou particular. Informação é o que pode responder questões importantes relacionadas às atividades do grupo-alvo. A geração, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação e transformação da informação deve, portanto, ser baseada em visões/teorias sobre os problemas, questões e objetivos que a informação deverá satisfazer.

Para Cabral (2007, p. 36) “[...] o conhecimento é algo que os seres humanos constroem conjuntamente, e não uma posse individual.” Para acontecer o processo comunicacional não podemos esquecer das mensagens, dos conteúdos, enfim da Informação.

[...] considera o sujeito como ser cultural, que usa estratégias cognitivas para buscar informações e que, em seu cotidiano, vivencia práticas de comunicação e informação e constrói ativamente o significado das informações em sua interação com outros indivíduos, através de atos comunicativos, momento em que se dá a *semiose* (processo de produção de sentido) (CABRAL, 2007, p. 33).

Concluo citando Cabral (2007, p. 40) “[...] a informação é produzida pelos sujeitos nos processos de relações sociais em que estão inseridos, e a informação adquire sentido para eles através dos atos de comunicação que se estabelecem no âmbito da cultura em que vivem”, enfim “A informação, quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da

sociedade em que ele vive” (BARRETO, 1994, p. 2). Não deveríamos considerar o conceito de informação isolado, mas em relação a outros conceitos como, por exemplo, cultura e sociedade.

3.2 CULTURA. CULTURA LOCAL E TURISMO

A discussão em torno do conceito de cultura tem sido objeto de reflexão ao longo da história, é assunto inesgotável entre os pesquisadores. O desenvolvimento do conceito de cultura vem junto com “[...] as tentativas de explicar as diferenças de comportamento entre os homens, a partir das variações dos ambientes físicos.” (LARAIA, 2007, p. 13).

Tylor foi o primeiro a unir os termos *Kultur* (germânico) e *Civilization* (francês) em uma única palavra: *Culture* (inglês) “[...] todas as possibilidades de realização humana, além de marcar fortemente o caráter de aprendizado da cultura em oposição à idéia de aquisição inata, transmitida por mecanismos biológicos” (LARAIA, 2007, p. 25). Foi a primeira conceituação de cultura, e após esta surgiram centenas de definições que tornaram o termo muito amplo. A antropologia moderna tem se preocupado em reconstruir este conceito, segundo Laraia (2007, p. 29) “[...] a partir de uma diversidade de fragmentos teóricos.”

O conceito de cultura de Schneider¹ (1968 *apud* LARAIA, 2007, p. 63) tem uma outra abordagem:

Cultura é um sistema de símbolos e significados. Compreende categorias ou unidades e regras sobre relações e modos de comportamento. O status epistemológico das unidades ou coisas culturais não depende da sua observabilidade: mesmo fantasmas e pessoas mortas podem ser categorias culturais.

Geertz (1989, p. 15) define a cultura como “[...] Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significação que ele mesmo teceu, [...] a cultura como sendo essas teias [...]” A cultura, segundo o autor, passa a ligar-se aos significados que informam as condutas humanas e as “tornam inteligíveis”, ganham

¹ SCHNEIDER, David. **American kinship: A Cultural Account**. Nova Jersey: Prentice Hall, 1968.

sentido. Para ele o homem é um ser que inventa culturas e que se manifesta através de uma diversidade de ritos e instituições. “[...] sem os homens certamente não haveria cultura, mas, de forma semelhante e muito significativamente, sem cultura, não haveria os homens.” (GEERTZ, 1989, p.61)

A Ciência da Informação define cultura como,

[...] dimensão não-material da cultura é a dimensão do conhecimento que uma sociedade tem sobre si mesma, sobre outras sociedades, sobre o meio material em que vive e sobre a própria existência. Muitas vezes essa produção cultural torna-se fator e motor de mudança social, quando pensamentos, idéias, descobertas e inovações levam à novas formas de percepção da realidade, comportamentos, hábitos e estilos de vida, casos em que a informação assume características de elemento *instituinte* da cultura.

A cultura está vinculada indiretamente ao território e, diretamente, como fenômeno coletivo e à interações e relações sociais, só possíveis através da linguagem, ou seja, o homem é um ser simbólico e a cultura é um complexo simbólico, uma estrutura coletiva de significados onde se dão as práticas de comunicação, informação e conhecimento. (CABRAL, 2007, p. 38)

Uma definição mais complexa é desenvolvida por Meneses (1999, p. 90), que a conceituou assim:

[...] a cultura engloba tanto aspectos materiais como não-materiais e se encarna na realidade empírica da existência cotidiana: tais sentidos, ao invés de meras elucubrações mentais, são parte essencial das representações com as quais alimentamos e orientamos nossa prática (e vice-versa) e, lançando mão de suportes materiais e não-materiais, procuramos produzir inteligibilidade e reelaboramos simbolicamente as estruturas materiais de organização social, legitimando-as, reforçando-as ou as contestando e transformando. Vê-se, pois que, antes que um refinamento ou sofisticação, a cultura é uma condição de produção e reprodução da sociedade.

Segundo, Cabral (2007, p. 37)

[...] entende-se cultura como processo dinâmico, em constante transformação, que inclui processos cognitivos e de aprendizado onde, utilizando-se de sistemas de signos, transmitem-se valores, crenças, hábitos e modos de viver e agir na sociedade.

Cabral (2007, p. 39) também faz referência à importância da cultura e da informação que são praticamente sinônimos quando afirma que:

[...] o conhecimento produzido culturalmente, ao ser divulgado e comunicado, assume característica de fator de mudança social, e pode ser considerado como instituinte da cultura, visto que em sua vivência os indivíduos transformam o já instituído, num processo de constante recriação e reelaboração dos significados. Verifica-se, pois, uma relação dialética e dinâmica entre conhecimento e cultura mediada pela informação, em que os contextos culturais podem ser modificados pela informação transformada em conhecimento.

A cultura é um produto da história de cada sociedade, e diz respeito a todos os aspectos da vida social. Ela é feita de práticas, crenças religiosas, educativas, artísticas, lúdicas, gastronômicas, e “engloba tanto os aspectos materiais como os imateriais”, produzindo e reproduzindo a ação humana do passado e do presente. A cultura não é espontânea, não é vivida passivamente por aqueles que a receberam como herança, precisa ser construída, é dinâmica, “[...] terá que estar, não nas coisas, mas nas relações da sociedade com as coisas e, mais ainda, dos homens entre si, na sociedade.” (MENESES, 1999, p.94).

A cultura não é algo ao qual possam ser atribuídos os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições e os processos: ela é o contexto, algo dentro do qual eles podem ser descritos com densidade. Para a perspectiva deste estudo, afirmamos que o importante é aprofundar a busca pelas particularidades, e as condições de entendimento das culturas localizadas, como apontou Geertz. “A partir do conhecimento do local é que se manifestam e se ordenam as representações sobre o território.” (MORIGI, 2009, p.5)

A história e memória são atributos que conferem identidade aos lugares e, portanto, imprimem autenticidade nas propostas de revitalização de locais históricos-culturais. Morigi reforça a importância da memória para formar a identidade cultural quando afirma que: “A memória é uma construção social, onde os homens produzem a partir de suas relações e de seus valores, algo que eles mesmos constroem a partir das experiências vividas.” (MORIGI, 2009, p.7) O mesmo autor, lembra que, “Os contextos que formam a cultura local se estruturam e se consolidam

a partir da apropriação dos conhecimentos locais que por sua vez, através das crenças e dos valores, constroem os imaginários locais [...]”. (MORIGI, 2009, p 5).

O senso comum e os saberes populares são incorporados à vida cotidiana, no modo de viver grupal. Tudo que é criado e aceito pela comunidade é incorporado à maneira de pensar, sentir e de agir desta, acaba transformando-se lentamente em tradição do popular ou em imaginários populares. (MORIGI, 2009, p. 7).

O turismo é motivador da manutenção da identidade local, traz benefícios para a população residente e impulsiona a conservação do patrimônio cultural. De acordo com Ignarra (2003, p. 176) “Os canais pelos quais uma localidade turística se apresenta são os fatores culturais: artesanato, folclore, religião, gastronomia típica, arquitetura histórica, arquitetura contemporânea, etc.” O turismo reforça a identidade própria da comunidade receptora, que passa a se mobilizar no sentido de gerar produtos, com a finalidade de atrair e de agradar o visitante, enfatizando as características das raízes locais.

São considerados atrativos culturais a maneira de ser de cada povo, o estilo, responsável por práticas diferenciadas que identificam cada município ou região, como manifestações de comportamento, vestimentas, linguagem, alimentação, que se encontram enquadradas numa multiplicidade de práticas e de costumes populares. São próprios de cada cidade, herdados ou adotados e podem produzir um efeito de atração ou de retratação em relação à destinação (ASHTON, 2006). Com o processo de globalização que atinge todas as atividades humanas, a valorização da cultura típica surge como uma forma de diferenciação, conforme Ignarra (2003, p. 176) “[...] aspecto fundamental na qualidade do produto turístico”. Assim, o turismo tem de procurar valorizar o cotidiano e não simplesmente produzir uma manifestação cultural para mostrar ao turista.

A cultura tem sido objeto de muitos estudos nas mais diversas áreas do conhecimento e é analisada com enfoques diferentes, mas o componente social aparece em todos eles, reafirmando o papel que a cultura tem como um referencial essencial para a identificação de um indivíduo com seu grupo. “A memória está relacionada com a identidade cultural do sujeito, que por sua vez, está intimamente

ligada ao pertencimento do sujeito em pelo menos um grupo social”. (MORIGI, 2009 p.7).

Turismo como Prática Cultural

Lazer são todas as atividades desenvolvidas fora do trabalho, no tempo livre, geralmente com objetivo de repouso e entretenimento. Entre as diversas formas de lazer incluem-se: descansar, ver televisão, praticar esportes, assistir a competições esportivas, passear, veranejar etc. O turismo é uma das atividades com as quais o indivíduo pode se ocupar no seu tempo livre. O lazer é uma necessidade e um direito do ser humano. Nos países desenvolvidos, o turismo e o lazer em geral são mais acessíveis à população.

Turismo é o movimento de pessoas, é um fenômeno que envolve, fundamentalmente, gente. A primeira definição de turismo apareceu em 1911, e a partir daí começaram os estudos científicos do turismo e muitas definições surgiram. Mas para muitos autores tem sido difícil definir turismo, por o considerarem um fenômeno complexo. Os estudos têm avançado, mas não temos ainda uma definição que seja aceita por todos.

Luis Fernando Fuster (1973, p. 28), definiu turismo como:

[...] de um lado, conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias – interpretes que o núcleo deve habilitar para atender às correntes. Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem para fomentar a infra-estrutura e a expansão do núcleo, as campanhas de propaganda [...]. Também são os efeitos negativos ou positivos que se produzem nas populações receptoras.

De La Torre (1992, p. 19), traz uma das definições mais atuais ao apontar o lado social da atividade turística, afirma que:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Beni (2003, p. 1) descreve todas as facetas e implicações deste fenômeno com a seguinte definição;

Turismo é um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Neste processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza emocional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos.

Turismo para a Organização Mundial do Turismo² (1999) é:

O fenômeno que ocorre quando um ou mais indivíduos se transladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual, por um período maior que 24 horas e menor que 180 dias, sem participar dos mercados de trabalho e de capital dos locais visitados.

Ou seja, turismo é o movimento de pessoas que não estão a trabalho. Os motivos para viajar são muitos; como exemplo, sair da rotina diária, conhecer novos locais, novas culturas e até o retorno às origens familiares, faz do turismo uma atividade de grande importância social. É uma definição tradicional mas insuficiente para abranger toda a amplitude do fenômeno turístico e seus reflexos na sociedade.

Silva e Fabris (2007, p. 47) apontam que:

² OMT – entidade internacional que reúne organismos nacionais de fomentação turística, em nível de ministério ou equivalente, a grande maioria criada a partir da década de 60. O mais antigo é o *Tourist of Publicity Departament* (1901), da Nova Zelândia.

O ser humano é então, o responsável pelo que chamamos de fenômeno turístico. Cada um experimentando esse fenômeno de forma particularizada, com sua carga cultural, com sua história e sua experiência antes, durante e depois da viagem.

Ignarra (2003) afirma que o turismo cultural engloba todos os aspectos das viagens pelos quais o turista conhece a vida e o pensamento da comunidade receptiva. Portanto, o turismo é uma ferramenta importante para promover as relações culturais e estimular os fatores culturais dentro de uma localidade atraindo visitantes. “O turismo pode ser estimulado não só como um meio de conhecimento, mas também como uma forma de transmitir uma imagem favorável ao visitante” (IGNARRA, 2003, p.176).

Para o turismo é uma localidade turística aquela que apresenta os fatores culturais: artesanato, folclores, religião, gastronomia típica, arquitetura histórica, arquitetura contemporânea, etc. Ignarra (2003) considera que na atualidade, com o processo de globalização a valorização da cultura típica surge como uma forma de diferenciação.

O turista comum costuma visitar uma destinação turística e conhecer seus principais atrativos culturais, como museus, igrejas, monumentos etc. A partir desse conhecimento pontual, ele acredita que conheceu a cultura local. Esse conhecimento, entretanto, nem sempre é suficiente. Para conhecer a essência da cultura local, precisa vivenciar seu cotidiano, especialmente aquele mais afeto à sua área de interesse [...].

Assim, desenvolveu-se o conceito de *life-seeing tourism* (turismo vivencial). O turismo vivencial procura um contato maior do visitante com o morador local; é usual, até mesmo, neste tipo de turismo, ele se hospedar na casa de moradores da região (IGNARRA, 2003, p.179).

Os aspectos culturais são um forte atrativo para o turismo, mas a exploração turística dos aspectos culturais de uma comunidade deve ser feita com muito cuidado para que não tenha um processo de aculturação. Ignarra (2003) reforça que cada localidade possui uma identidade cultural única representada pelo seu patrimônio natural, passado e futuro.

A cultura imaterial refere-se a todos os valores, atitudes, crenças, normas e outros aspectos da cultura presentes nas mentes e nos corações de um grupo específico de pessoas. Esses elementos são importantes pra fornecer a singularidade de cada cultura.

As personalidades representativas são indivíduos, de alguma forma incorporam um elemento importante da cultura. Ele pode ser um artista, artesão, uma figura histórica, um político ou mesmo uma pessoas comum que incorpore bem os elementos da cultura imaterial. Esta corresponde aos objetos e artefatos tangíveis, prédios e demais estruturas produzidas por esta cultura. Os elementos da cultura material são dependentes da cultura imaterial.

A paisagem cultural corresponde a uma intersecção entre os patrimônios cultural e natural; constitui-se na marca da humanidade sobre a terra (IGNARRA, 2003, p. 183).

Para Peciar (2006, p. 52) turismo cultural é

[...] aquele que tem por finalidade o enriquecimento da personalidade humana, através de informações, conhecimentos e contatos oriundos da experiência da viagem, quando turistas entram em contato com as comunidades receptoras, assim como com suas formas de agir, sentir e de expressar a vivência do seu cotidiano.

O turismo cultural tem como principal objetivo, de acordo com Peciar (2006, p. 52) “[...] o conhecimento completo do homem, suas produções e seu comportamento, buscando a compreensão das manifestações culturais, do comportamento e da vida social, que caracterizam os diferentes sistemas socioculturais da humanidade.” Existem muitos outros conceitos de turismo, onde alguns autores dão mais ênfase para os aspectos: econômico, de *marketing*, cultural, social, holístico, etc. Há uma diferença entre os enfoques, enquanto alguns autores preferem o conceito mais geral, ligado às atividades de lazer, à troca de experiências e informações entre as pessoas, outros preferem o enfoque econômico e empresarial.

O turismo organizado que conhecemos hoje, tem provocado o deslocamento de milhares de pessoas que buscam o lazer, as localidades com culturas diferentes, o exótico, o meio ambiente natural longe dos centros urbanos, o que nos últimos anos tem causado grandes modificações ambientais, resultantes do consumo acelerado destes bens.

3.3 O TURISMO, A INFORMAÇÃO E A COMUNICAÇÃO TURÍSTICA

A comunicação turística é compreendida por Baldissera (2007, p. 8-9), como:

[...] processo de construção e disputa de sentidos no âmbito do turismo. [...] não se trata apenas de dar conta da comunicação oficial/formal [...]. A comunicação turística abarca toda comunicação que se materializa em diferentes lugares do ser e fazer turístico, ou seja, compreende a comunicação formal, mas também os processos informais.

Ainda citando Baldissera (2007, p.9),

[...] se caracterizam por; promover e propagar idéias; persuadir e seduzir visando o consumo de um produto/serviço; informar (os diferentes públicos de interesse, tais como: a imprensa, o poder público, a iniciativa privada, os turistas reais e os potenciais e a comunidade); formar (ações de comunicação que visam o desenvolvimento/qualificação de pessoas para atuarem na área ou servirem de suporte para a área); qualificar os relacionamentos e pré-dispor a ações de colaboração; visar o comprometimento das pessoas; sensibilizar/conscientizar [...]. Pode ser de nível interpessoal, grupal ou de massa. Pode se realizar em presença ou mediatizada, dentre outras.

A comunicação em turismo é fundamental e atua decisivamente tanto na promoção de novos visitantes como na manutenção dos existentes. A informação de qualidade ajuda a criar a imagem da localidade ou região e assim se constitui em fator de desenvolvimento. Todo município que pensa em explorar o turismo precisa ter um sistema de comunicação que faça circular as informações dinamicamente. Mas o sucesso do processo depende de como a informação é comunicada, utilizando o canal adequado.

O turismo trabalha com dois tipos de informações: quando dá uma visão completa dos recursos turísticos existentes na região bem como no estado e país (informação de âmbito geral); e quando se limita a uma determinada localidade, utilizando seus recursos naturais, históricos e culturais (informação específica). Essas informações poderão ser fornecidas através de postos de informações colocados em locais estratégicos ou através de uma central de informações.

Lembrando que a informação de qualidade depende sempre da qualidade do profissional, ou seja, do informante (CASTELLI, 1975).

O turismo utiliza várias publicações para atender às diferentes necessidades de informação, como exemplo: catálogos gerais de destino, encartes ou suplementos de turismo nos jornais de grande circulação, mapas, guias turísticos, publicações para profissionais, folhetos turísticos oferecendo informações sobre aspectos gerais ou específicos de uma localidade ou serviço turístico, livros com “dicas” e roteiros, encartes publicitários, revistas de turismo entre outros.

Ruschamann (1991) considera os folhetos turísticos, tanto os de caráter informativo como os de caráter comercial, de suma importância, “[...] pois servem para tornar o núcleo ou o empreendimento conhecidos e contém todo o tipo de informações referentes aos acessos, à população, ao folclore, gastronomia, equipamentos etc”. (RUSCHAMANN, 1991, p. 57). As ações promocionais feitas coletivamente, trazem mais vantagens do que as individuais feitas por cada empreendimento, pois os custos são divididos entre todos.

O plano de comunicação de um município deve usar todos os meios de informação disponíveis, como a imprensa, rádio, televisão, cinema e a *internet* que tem como objetivo a divulgação espontânea e gratuita.

A promoção da imagem e da informação desempenha um importante papel na divulgação do turismo. Hoje em dia, a Internet tem funcionado como um canal de distribuição muito eficiente e para Baldissera (2008, p.9):

[...] a *internet* apresenta-se como um dos principais lugares para a circulação de informações sobre turismo, seja para dar visibilidade a um atrativo/pólo/destino/empreendimento, para interagir (como lugar de diálogo) com os diferentes sujeitos (turistas, agentes de viagens, empreendedores, mídia, comunidade etc.), para realizar campanhas (de informação/conscientização, de divulgação/promoção, institucionais etc.) e/ou para conhecer os públicos, dentre outras coisas, parece equivocada a postura das prefeituras municipais que não usam a *internet* na comunicação turística.

Ainda citando Baldissera (2008, p.10):

[...] a *internet/site* pode: tornar a circulação de sentidos mais ágil; ampliar os níveis de praticidade (por exemplo, acesso às informações independentemente do local onde está o sujeito que as busca); apresentar-se como espaço para a memória e atualizações constantes; ser um lugar para interação dialógico-recursiva (críticas, sugestões, denúncias, elogios e outras observações) que permite regenerar o próprio sistema – ampliando e qualificando os espaços existentes -, (re)conhecer os públicos de interesse, e autoconhecer-se; e, ainda, constituir-se em fonte de informação/conteúdo para turistas, agentes de viagens, pesquisadores, estudantes e repórteres, dentre outros.

A comunicação turística apresenta um campo muito amplo e ainda pouco estudado e utilizado pelas prefeituras, órgãos públicos e associações que desenvolvem o turismo com rotas regionais. As ações feitas são simples e nem sempre contam com profissionais da área, são ações esparsas sem preocupações com o todo, são feitas de forma individual.

4 INFORMAÇÕES TURÍSTICAS E CULTURA

Após o tratamento dos dados coletados, realizou-se a análise de conteúdo que a seguir apresenta os resultados obtidos. A categoria cultura foi analisada a partir das definições, conteúdos obtidos em cada uma das distintas fontes pesquisadas: a) Folheteria, b) entrevistas realizadas com os Empreendedores da ATURDEC e com a Coordenadora do Turismo, c) o site da Prefeitura e as imagens que são vinculadas como de interesse turístico.

4.1 A CULTURA NA FOLHETERIA

O material analisado compreende um total de 10 itens, entre folhetos¹, folders², calendário de eventos, mapas e jornais, reunidos durante os anos de 2008 e 2009 (até setembro), alguns disponibilizados pelo Centro de Cultura e Turismo Bertholdo Gausmann.

Os municípios que formam o Roteiro Delícias da Colônia divulgam seus atrativos através da ATURDEC, em forma de parceria e tem o apoio da Associação dos Municípios de Turismo da Região dos Vales (AMTURVALES). Mas cada empreendimento tem folheteria própria, onde divulga o seu empreendimento e alguns apresentam o logo do Roteiro no seu material.

Normalmente os folhetos contêm fotografias e textos curtos, e em alguns exemplares trazem informações sobre o roteiro e também sobre os serviços e equipamentos turísticos oferecidos nos municípios, que são fundamentais para quem viaja. A capa do folheto é a primeira imagem que o turista tem como informação, por isso recebe especial atenção por parte dos promotores do Roteiro. Morigi salienta a importância desta primeira imagem como informação, pois “A narrativa visual pode operar como uma forma de valorização da narrativa escrita, sendo até mais persuasiva do que o discurso argumentativo.” (MORIGI, 2009, p.10)

¹ Pequena publicação impressa não-periódica.

² Folheto publicitário constituído de uma única folha, com uma ou mais dobras.

Os temas gerais encontrados na folheteria foram divididos segundo o tipo: atrativos naturais, histórico-culturais, e equipamentos e serviços turísticos. As características encontradas seguem abaixo:

- a) Atrativos naturais – são aqueles atrativos turísticos relacionados aos aspectos físicos e geográficos da paisagem como, por exemplo: “Tudo isso num roteiro agradável, recheado de paisagens e muita hospitalidade”; ou “O município de Colinas tem ainda como atração, os jardins floridos pelos quais é conhecida como a “Cidade Jardim”. [...] um belo passeio de Barco pelo Rio Taquari, incluindo a passagem pela eclusa na Barragem de Bom Retiro do Sul”. “[...] oferecendo refeições e uma bela paisagem a todos que procuram tranquilidade”.
- b) Atrativos histórico-culturais - são aqueles atrativos turísticos relacionados ao patrimônio histórico da localidade, principalmente, o arquitetônico e a todas as manifestações, costumes e usos tradicionais e populares da localidade como, por exemplo: “[...] vivenciando as instalações e o ambiente colonial, com degustação, numa casa centenária em enxaimel”. [...] com parada na Casa do Artesanato e Produtos Coloniais, na antiga Estação de Trem”. “Mediante reserva prévia, os visitantes poderão saborear um delicioso Café da Colônia”. “[...] Convento, construído na década de 40, todo em pedra grês [...]”.
- c) Equipamentos e serviços turísticos – são aqueles responsáveis pela hospedagem, alimentação, agenciamento, lazer, entretenimento e recreação, e eventos como, por exemplo: “Para o almoço, restaurantes com cardápios variados e deliciosos”. “[...] acolhe excursões e hospeda grupos de pessoas para reuniões, cursos e retiros, oferecendo refeições [...]”.

Com a análise do conjunto da folheteria foi possível observar que a noção de cultura está alicerçada no atrativo histórico-cultural, predominando temas referentes à colonização alemã, ou seja, ao passado, a cultura alemã que ainda vive através da arquitetura, da culinária, dos costumes e da língua alemã, ou a “germanicidade” como Baldissera (2007) trata o assunto, o que vem reforçar a identidade cultural, a

cultura local. Para confirmar essa constatação transcrevo as informações contidas na folheteria estudada.

“[...] As ruas floridas, a preocupação com o meio ambiente e com a cultura, estampada na arquitetura de inúmeras casas [...]”. O passado é recriado no presente: “A colonização alemã, predominante na cidade, é percebida através de suas festividades típicas, como o Festival do Chucrute e o Kerb, com gastronomia e música típica além dos Grupos Folclóricos Alemães [...]”. Um mundo é recriado, o passado é reconstruído: “Preserva a tranquilidade, o charme e a beleza das cidades de colonização alemã.” O resgate das raízes através da edificação em arquitetura do passado germânico aparece quando: “[...] vivenciando as instalações e o ambiente colonial com degustação numa casa centenária em enxaimel”, estilo arquitetônico que lembra a Alemanha, o passado. “A casa centenária do estilo enxaimel autêntico [...]”. Os participantes procuram um espetáculo autêntico, e como descendente acabam sendo espectadores de si mesmos: “[...] os Grupos de Danças Folclóricas Alemãs tiveram desde o princípio o reconhecimento do público nos primeiros Bailes do Festival do Chucrute.” “[...] que levam todos a se sentirem como se estivessem nas mais antigas e alegres festas folclóricas do velho continente”. “[...] Blumentanzsfest – o Baile das Flores.”

As festas têm como objetivo fazer com que as novas gerações conheçam o passado e vejam como viviam os antepassados. A memória coletiva recompõe o passado, “[...] transmite a cultura local herdada e é constituída por acontecimentos vividos socialmente. Os saberes da cultura popular são geralmente difundidos oralmente de pessoa a pessoa, de pai para filho, de um grupo para outro, de geração a geração.” (MORIGI, 2009, p. 6) A memória reconstrói o passado, e segundo Morigi (2009, p. 6) “[...] desempenha um papel fundamental na construção da história das comunidades, considerando o modo de vida ter servido de guia, origem para o comportamento das gerações com o passar dos anos”.



Ilustração 2 - Grupos de Danças Folclóricas Alemãs de Estrela e casa em estilo enxaimel.

Fonte: Disponível em: <<http://www.festivaldochucrute.com.br>>. Acesso em: 25 set. 2009

Em apenas um folheto aparecem referências a outras culturas/etnias, como a italiana; “A comunidade italiana, que se instalou na cidade, também deixa registrada a sua cultura através de sua sede, do capitel recém inaugurado, do tiro ao prato, da dança, da música e de suas festas”. A idéia de diversidade aparece muito superficialmente, com a citação do índio, do negro e do gaúcho “Estrela tem presente ainda um pouco do índio e do negro”; e “ Assim como é marcada, também, pelo tradicionalismo gaúcho”.

O folheto (ilustração 3) é dividido em duas partes, no lado esquerdo aparece o desfile do Festival do Chucrute, com o Chuck e a Ruth, a comida típica alemã, crianças vestidas com trajes típicos alemães e uma estrela florida, no outro lado, o direito, aparecem uma mulher cozinhando, referência à comida típica italiana, e grupos gaúchos com vestimentas típicas desfilando. Os dois lados são encimados pelo pórtico de entrada da cidade, como a mostrar que Estrela abraça todas estas etnias. Não faz referência à culinária gaúcha, embora o churrasco faça parte dos

hábitos alimentares da localidade, pois consta em outros folhetos endereços de churrascarias na cidade. Aparece claramente, neste folheto, a idéia de separar, de compartimentar, de que cada cultura tem seu espaço e lugar de vivenciá-los. A cultura cede espaço para a necessidade de agradar a um turista que quer encontrar cada “espetáculo” em seu lugar.



Ao chegar a Estrela, você será envolvido pelo encanto da cidade. As ruas floridas, a preocupação com o meio ambiente e com a cultura, estampada na arquitetura de inúmeras casas, moldam o charme desta maravilhosa cidade. A colonização alemã, predominante na cidade, é percebida através de suas festividades típicas, como o Festival do Chucrute e o Kerb, com gastronomia e música típica além dos Grupos Folclóricos Alemães com mais de 40 anos de atividades ininterruptas.



A comunidade italiana, que se instalou na cidade, também deixa registrada a sua cultura através de sua sede, do capitel recém inaugurado, do tiro ao prato, da dança, da música e de suas festas. Estrela tem presente ainda um pouco do índio e do negro. Assim como é marcada, também, pelo tradicionalismo gaúcho. A integração destas culturas e a alegria no ato de bem receber é a marca da hospitalidade deste povo.


Ilustração 3 - Folheto “Conheça Nossa Estrela”

Fonte: Prefeitura Municipal de Estrela

No caso do Calendário de Eventos do Município de Estrela encontramos os eventos relacionados por mês, e apresenta fotos resultantes de um concurso fotográfico promovido pela Prefeitura através do Centro de Cultura e Turismo Bertholdo Gausmann e da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), com temas variados retratando o município. Os eventos acontecem na cidade e no interior do município, e na maioria das vezes, apresentam hábitos, usos e costumes de origem “germânica” das primeiras famílias que se instalaram na região, daí a origem dos nomes de lugares e pessoas em língua alemã. A descendência alemã ganhou novos valores, nos últimos anos, foi ressignificada, falar alemão ou com sotaque carregado, enfim “ser colono” deixou de ser um termo depreciativo. A auto-estima do colono descendente de alemão vem crescendo graças ao trabalho desenvolvido pela Prefeitura.

Como, por exemplo: o “Jantar Baile de Kerb”; “[...] da Linha Wolf”; “Piquenique de integração familiar EMEF C. Hugo Wolkmer”; “Jantar Baile de Corais Comunidade Nossa Senhora do Rosário da Linha Lenz”; “Feira do Peixe da Páscoa – Praça Henrique Roolaart”; “Baile infantil de Kerbs”; “[...] Festival do Chucrute [...]”; “Desfile Típico [...] Festival do Chucrute [...]”; “Maifest – Comemoração do Aniversário do Município de Estrela;” “[...] Trilha do Chucrute [...]”; “Dia da Ação de Graças (Endedanckfest)”; o que vem reforçar a identidade cultural germânica.

Foto: Carregadores de Luz - 1º Lugar do 7º Concurso Fotográfico - Por Felipe Manfroi



Calendário de Eventos 2009

Estrela • RS • Brasil

Para maiores informações sobre o Município:

Prefeitura Municipal de Estrela
51 3981.1000 / 3981.1007
www.estrela-rs.com.br

Centro de Cultura e Turismo Bertoldo Gausmann
51 3981.1122 / 3981.1089
centroculturaturismo@estrela-rs.com.br








Ilustração 4 - Capa do Calendário de Eventos 2009

Fonte: Prefeitura Municipal de Estrela

As informações que circulam nos folhetos divulgam o Roteiro em vários eventos ligados ao turismo, assim como para as agências de turismo que o

comercializam, mostrando Estrela como uma cidade que preserva e cultua seus costumes como a dança, músicas folclóricas e a sua gastronomia típica alemã.

4.2 A CULTURA E O TURISMO CULTURAL NA VISÃO DOS EMPREENDEDORES

A partir das entrevistas realizadas com os empreendedores do Roteiro Delícias da Colônia podemos identificar as principais características das relações existentes entre os empreendedores e os municípios envolvidos, bem como as decisões são tomadas pelo grupo e como são os processos de escolha.

No conjunto dos questionários e entrevistas, verificou-se que nem sempre as políticas do município em relação ao turismo foram as melhores, mas que com a administração atual o turismo, segundo um dos empreendedores [...] se mostram interessados apoiando financeiramente (com folders e placas), colocando pessoas à disposição dos interesses turísticos, e aumentando novos pontos de visitação.” Já o presidente da ATURDEC, afirma que “[...] no início a divulgação no roteiro, foi grande, mais a frente ficou bastante esquecido, voltando a ter respeito e interesse pela administração que temos atualmente, [...]”. A Coordenadora de Turismo de Estrela, porém tem muitos planos como, por exemplo, através de legislação e da criação da ATURDEC, [...] fazer com que o Roteiro tenha continuidade, não sofra com as políticas adotadas pelos próximos prefeitos. As próximas metas, segundo ela “[...] em parceria com a Cultura: a criação do Museu Municipal, o restauro da antiga escadaria para o rio Taquari, com píer para ancorar barco para passeios turísticos e a construção de um centro de eventos para 500 a 600 pessoas”.



Ilustração 5 - Acesso da antiga escadaria para o rio Taquari
Foto: Carmen Lucia Costa, 2009.

As ações para sensibilizar e informar a comunidade estão sendo realizadas, aos poucos e os resultados foram positivos, “[...] são palestras sobre turismo com entidades do município, para taxistas e outros, [...] devem ser retomadas de outra forma [...]”. Porém, na visão dos empreendedores do Roteiro é necessário uma participação bem maior da comunidade. O presidente da ATURDEC conta que “[...] no início sofremos muito, chegavam a dizer que era mais uma besteira para Estrela, mas isto veio a nos beneficiar, dando ainda mais coragem e força para trabalhar”. Mas a Coordenadora do Turismo acha que “[...] a comunidade está cada vez mais participativa, pois procuram material para divulgação de Estrela e do Roteiro, e alguns estão levando parentes e amigos para o Roteiro”.

Quanto a divulgação, durante a entrevista, foi destacado o apoio do poder público para a promoção do Roteiro, e da importância da folheteria (feita em parceria entre a ATURDEC e a Prefeitura) para divulgar o Roteiro em palestras, reuniões, e eventos ligados a atividade turística, oferecendo degustação de produtos coloniais e organizando *Famturs* para agentes de turismo e jornalistas. E segundo a Coordenadora de Turismo: “A elaboração do material é criada, através de ideias por “Nós”, materializada por uma agência publicitária licitada pela Prefeitura [...] e aprovada em reunião da ATURDEC”. Esta divulgação é feita pelos empreendedores e pela Casa de Cultura e Turismo, e há preocupação em fazer a divulgação “para fora” da comunidade.

Na visão dos empreendedores a cultura e cultura local estão ligadas aos seguintes elementos: “É a tradição de um povo”; passa a ideia de cultura como tradição; “Cultura é o conjunto de conhecimentos, comportamentos, instrumentos que manifestam o jeito de viver de uma coletividade”; “A cultura local é quando se diferencia essas características em um determinado micro ambiente”; “Cultura é a forma de vida construída por cada povo, através de usos e costumes, tradições, música, dança, arte e educação”. Entretanto, nenhum deles fez referência entre a cultura germânica e o Roteiro Delícias da Colônia. Com as entrevistas e com a leitura do Estatuto da ATURDEC ficou claro que a intenção do Roteiro Delícias da Colônia é meramente comercial, os municípios de Estrela, Colinas e Imigrante são sócios na busca do “desenvolvimento do turismo regional”, não se vê nenhuma preocupação em oferecer ao turista a história e a cultura da região, a Associação foi criada com a finalidade de:

[...] difundir o Turismo [...]; [...] buscar o desenvolvimento do turismo regional em suas potencialidades; buscar formas de integração com outras entidades ligadas ao Turismo para intercâmbio e o fortalecimento das atividades dos associados; [...] buscar recursos para incrementar o roteiro; gerar renda e novos postos de trabalho, consolidando o turismo no Vale do Taquari; integrar os municípios e empreendedores parceiros do turismo deste roteiro; promover a divulgação de forma conjunta e organizada, disponibilizando, nos eventos turísticos regionais, estaduais e nacionais, material promocional do roteiro Delícias da Colônia e dos produtos turísticos dos municípios de Estrela, Colinas e Imigrante, contendo diferencial voltado à comercialização (Anexo A).

Ao se referirem sobre “os principais eventos culturais do município”, o mais citado foi o Festival do Chucrute, “O maior e mais famoso é o Festival do Chucrute (música, comida e dança típica alemã) que ocorre em maio”; “Festival realizado pela comunidade evangélica que mantém o grupo folclórico alemão de Estrela. [...] tem música, comida e dança típica alemã e conta com o apoio da Prefeitura”; “o evento que mais caracteriza a cidade é o Baile do Chucrute, [...]”; “São duas semanas de festividades com desfiles pela cidade e dois bailes, com jantar típico e muita dança alemã, cafés coloniais etc.”. Encontro de corais, as danças folclóricas “conhecidas mundialmente”; as feiras de artesanato, “No artesanato podemos destacar as feiras que são famosas pela sua qualidade e como artesanato típico temos o Bauermalerei”; o baile do chope e as festas comunitárias religiosas.

4.3 A CULTURA NO SITE

Além das entrevistas e da folheteria visitamos o site das prefeituras dos municípios que fazem parte do Roteiro regional e também verificamos que informações circulam neste meio de comunicação que reforçam a imagem de “germanicidade” adotada pelo Roteiro Delícias da Colônia.



Ilustração 6 - Prefeitura Municipal de Colinas, RS

Fonte: Disponível em: <<http://www.colinasrs.com.br>>. Acesso em: 10 set. 2009.

No quadro abaixo podemos visualizar os itens que constam no site de cada uma das prefeituras, que compõem o Roteiro e os resultados obtidos.

	Estrela	Colinas	Imigrante
Possuí site	sim ³	sim ⁴	sim ⁵
Apresenta Informações Turísticas	sim	sim	não
Apresenta Roteiros Turísticos	sim	sim	não
Apresenta Imagens	sim	sim	sim
Apresenta Título (cidade)	sim	sim	não
Utilizam a Mídia para divulgação	sim	sim	sim
Calendário de Eventos	sim	sim	sim

Ilustração 7 - Quadro Comparativo do conteúdo dos sites das Prefeituras de Estrela, Colinas e Imigrante

Fonte: A autora, 2009

³ Disponível em: <<http://www.estrela-rs.com.br>>. Acesso em: 10 set. 2009.

⁴ Disponível em: <<http://www.colinasrs.com.br>>. Acesso em: 10 set. 2009.

⁵ Disponível em: <<http://www.imigrante-rs.com.br>>. Acesso em: 10 set. 2009.

As 03 prefeituras estudadas dispõem de site, e segundo os coordenadores de turismo destes municípios, o site é utilizado para divulgação e promoção de todas as secretarias municipais, inclusive o turismo. Em todos os 03 sites aparecem as atividades promovidas pela Prefeitura, e divulgam notícias sobre a cidade e sobre o trabalho desenvolvido pelas secretarias que aparecem nas mídias do estado e do país. A Prefeitura de Estrela está remodelando o seu site e alguns itens estavam fora do ar no momento da pesquisa.

Com relação às informações turísticas das 03 prefeituras, 01 não apresenta nada a respeito, mas as outras 02 apresentam muitas informações sobre lugares e opções de visitação, sendo que 01 tem informações sobre turismo escolar, ecológico e de aventura, lazer e ainda vivências com estudo do meio, com informações completas com horários de saída, o que está incluso, e endereço para maiores informações. O Roteiro Delícias da Colônia é divulgado no site de 02 prefeituras e na outra não há nem citação sobre o Roteiro. As imagens veiculadas são poucas em um dos sites e nos outros restantes aparecem imagens da cidade e de seus principais eventos e locais turísticos. Uma das prefeituras trabalha toda a sua imagem turística em cima do seu título: “Colinas – a cidade jardim” e “Colinas e os guardiões do verde”, com notícias distribuídas em grandes jornais. Estrela também usa o de a “Princesa do Vale do Taquari”, porém não é o seu slogan mais usado, e Imigrante não trabalha com isso. Estrela e Colinas são as campeãs em usar os releases/imprensa para divulgar os seus eventos e a participação em feiras e eventos, alguns em âmbito nacional. O Calendário de Eventos do município aparece nos 03 sites visitados.

A análise do conteúdo do site de 02 prefeituras apresenta uma concentração no atrativo histórico-cultural, predominando temas referentes à colonização alemã, já na terceira as informações são mais direcionadas para um atrativo natural e não faz menção a etnia alemã, talvez por que o município tenha uma formação dividida entre os “italianos” e os “alemães”. Para confirmar essa constatação transcrevo as informações veiculadas no site das prefeituras de Estrela e Colinas.

No site da prefeitura de Estrela as referências à colonização alemã aparecem desde o texto de apresentação da cidade, como: “A colonização alemã, predominante na cidade, é percebida através de suas festividades típicas, como o

Festival do Chucrute e o Kerb, com gastronomia e música típica além dos Grupos Folclóricos Alemães com mais de 40 anos de atividades ininterruptas”. “Preserva a tranqüilidade, o charme e a beleza das cidades de colonização alemã”. “[...] vai encontrar desde o tradicional churrasco gaúcho, até as delícias da cozinha alemã com pratos à base de carne de porco, batata cozida a vapor, chucrute, cucas e diversos tipos de saladas.” No site da prefeitura de Colinas as referências a identidade cultural são mais fortes, como: “[...] a cultura germânica, com seus traços arquitetônicos, gastronomia e eventos típicos.” [...] Blumentanzfest. O evento celebra a chegada da primavera com um grande baile”. “A arquitetura em estilo enxaimel ainda é preservada nos diversos casarões do interior e nas construções modernas da cidade.” “ Vidros das janelas e portas, recortados, também são utilizados como enfeites”. ; “[...] o Blumentanzfest (Baile das Flores), festa tipicamente germânica e que reúne anualmente mais de 20 grupos de dança típica das mais diversas regiões do Estado, [...]; [...] que em sua maioria são de descendência alemã e até hoje conservam os hábitos e costumes de seus pioneiros com suas festas, tais como Kerb, Blumentanzfest (Baile das Flores), e danças e comidas típicas, [...]”.

Algumas imagens de Estrela e do Roteiro Delícias da Colônia merecem destaque, pois possuem uma significação e um papel muito importante no fortalecimento da identidade cultural germânica que o Roteiro traz.

A primeira imagem que o turista se depara sobre a cidade de Estrela, e que é estampada em alguns folhetos turísticos e cartazes, é do monumento do “Chuck e Ruth” (ilustração 8), no trevo da BR-386, que através dos dois bonecos tipicamente vestidos, homenageia a colonização e a cultura alemã da comunidade de Estrela. Quando pronunciado o nome do casal Chuck+Rute, fica chucrute, nome do prato típico germânico, e do principal evento social do município, o tradicional Festival do Chucrute. A construção da identidade germânica continua pela roupa típica dos bonecos, mostrando assim a importância do evento para a cidade (Estrela possui o Grupo de Danças Folclóricas mais antigo do Brasil). O Chuck traz a salsicha bock no garfo e a Ruth tem uma bandeja com as “Delícias da Colônia”. Ainda sobre a

gastronomia típica, os dois estão tomando chopp. Toda esta representação identifica os eventos de origem alemã de Estrela, como o Chucrute e os Kerbs.⁶



Ilustração 8 - Chuck e Ruth

Fonte: Disponível em: <<http://www.panoramio.com.br> Acesso em: 10 set. 2009.

A segunda imagem: Centro de Cultura e Turismo “Bertholdo Glaussmann”, (ilustração 9) prédio construído em 1925 por Helmuth Fett, proprietário de uma Refinaria de Banha. O engenheiro alemão Ernest Bodde foi o responsável pela obra. O nome atual homenageia o ex-prefeito do município Bertholdo Glaussmann.⁷

⁶ Dados fornecidos pela Coordenação Municipal de Turismo de Estrela.

⁷ Dados fornecidos pela Coordenação Municipal de Turismo.



Ilustração 9 - Centro de Cultura e Turismo “Bertholdo Glaussmann”

Fonte: Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br>>. Acesso em: 10 set. 2009.

A terceira imagem: prédio da Casa de Cultura “Dr. Lauro Reinaldo Muller”, (ilustração 10) foi construída em 1905, pelo médico austríaco Gabriel Schlatter, que coordenou pessoalmente as obras de sua Clínica Médica Particular. Existe projeto da Prefeitura para a restauração do prédio que atualmente leva o nome do Dr. Lauro Reinaldo Muller cirurgião, ginecologista e obstetra, também autor da Bandeira e do Brasão de Armas do Município.⁸

⁸ Dados fornecidos pela Coordenação Municipal de Turismo de Estrela.



Ilustração 10 - Casa de Cultura "Dr. Lauro Reinaldo Muller"
Foto Carmen Lucia Costa. 2009.

A quarta imagem: Alambique Berwanger (ilustração 11) pertencente à família Berwanger e produzindo cachaça a mais de 60 anos. A casa sede da empresa pertence à família há mais de um século, foi construída em 1898 em estilo enxaimel

autêntico. O cipreste plantado em frente a casa tem 90 anos.⁹ Nota-se o cuidado com o jardim e a limpeza do local, quando recebem os turistas o chafariz é ligado.



Ilustração 11 - Alambique Berwanger
Foto: Carmen Lucia Costa, 2009.

⁹ Extraído do folheto “Alambique Berwanger”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando responder ao questionamento proposto para este estudo, verificou-se que a visão de cultura que circula nos materiais de divulgação do Roteiro Delícias da Colônia, apresenta a construção de uma identidade cultural que é feita a partir de uma representação do passado. Essa cultura à qual se referem diz respeito à leitura que descendentes dos colonizadores fazem hoje do passado.

As cidades que compõem o Roteiro Delícias da Colônia não apresentam as mesmas características no seu material de divulgação turística. As cidades de Estrela e de Colinas se apresentam como “germânicas” e procuram fortalecer esta idéia apostando nos descendentes de imigrantes alemães, e em suas tradições, por meio de suas festas típicas, sua arquitetura em estilo enxaimel, ainda muito forte, principalmente no município de Colinas. A cidade de Imigrante não procura ressaltar estas características nos folhetos e no site da Prefeitura, nem os atrativos que dispõe, o Cactário Horst e o Convento São Boaventura tem esta imagem germânica. Muito pelo contrário, o atrativo de Imigrante é a natureza, o clima da montanha, a tranquilidade, a religião e o turismo religioso com a visita ao túmulo de Dom Aloísio Lonscheider, enterrado no Convento São Boaventura. Prevalece a cultura italiana, não citada no material escrito, mas que aparece forte na religiosidade.

As informações sobre turismo são comunicadas através de folheteria (folhetos, *folders*, calendários de eventos) reportagens em jornais, sites das Prefeituras, entre outras. As imagens mais exploradas são as que remetem a cultura local; a “germanicidade” vem se constituindo como *marketing* do turismo local. Os empreendedores do Roteiro se apropriaram da cultura e da natureza, por meio da imagem, e as transformaram em mercadorias acessíveis à compra por turistas, promovendo à condição de bens comercializáveis elementos que faziam parte da história de um grupo social.

Os responsáveis pela produção das informações turísticas sobre o Roteiro são o poder público, através das Prefeituras de Estrela, Colinas e Imigrante e o privado através dos empreendedores que criaram a ATURDEC. Pelas entrevistas e pelo questionário se viu que a comunidade não integra o projeto do Roteiro, está

resistente. Daí vem a preocupação da Coordenação de Turismo de Estrela em conscientizar a população quanto a retomada de sua cultura e história, registrando e reproduzindo seus eventos festivos. Em identificar e valorizar a sua arquitetura centenária, ainda representativa da cultura “alemã”, assim como manter a confecção e venda de artesanato, de produtos alimentares típicos. Para que este resgate ocorra será necessário fazer campanhas nas escolas, nas sociedades culturais e desportivas, nas comunidades paroquiais e associações profissionais (por exemplo a dos taxistas) e comerciais etc.

Os eventos divulgados nos folders são os que fazem parte da cultura local, os pertencentes à cultura germânica, são os *Kerbs*, o Baile do Chucrute, as apresentações folclóricas. Na folheteria não encontramos referências sobre os eventos das “outras” etnias, apenas citações muito vagas. Nas festas a cultura se comercializa, tanto os bens simbólicos como os comerciais, elas criam e recriam símbolos que são comercializados. A cultura alemã é convertida em mercadoria.

Conclui-se que a cultura local se constitui uma das fontes de informação utilizadas para a produção das informações turísticas dos municípios que compõem o Roteiro Delícias da Colônia, principalmente os eventos culturais e as características identitárias e do imaginário da cultura alemã. O nome escolhido para o Roteiro ajuda a compor o imaginário do lugar, fazendo com que mais e mais pessoas desejem conhecer Estrela como destino turístico cultural étnico.

REFERÊNCIAS

ASHTON, Mary Sandra Guerra. Turismo: a mutação do cotidiano. In: BARRETO Margarita (org.). **Turismo, Cultura e Sociedade**. Caxias do Sul: Educs, 2006.

BALDISSERA, Rudimar. Comunicação Turística: marcas de Germanicidade na Folheteria da Rota Romântica (RS) In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos, SP. **Anais**. Santos, SP: Intercom, Universidade Católica de Santos, 2007. p. 1-13.

BALDISSERA, Rudimar. Comunicação Turística: a Comunicação das Secretarias Municipais de Turismo da Rota Romântica, Vale dos Sinos e Vale do Paranhana (RS). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31., 2008, Natal, RN. **Trabalhos apresentados**. Natal, 2008. p. 1-15.

BANDUCCI JR., Álvaro; BARRETO, Margarita (org). **Turismo e Identidade Local: uma visão antropológica**. Campinas, SP: Papyrus, 2001. (Coleção Turismo).

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A Questão da Informação. **Perspectiva**, São Paulo: Fundação Seade, v. 8, n. 4, p.1-10, 1994.

BARRETO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural: as possibilidades de planejamento**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. (Coleção Turismo).

BARRETO, Margarita. **Turismo, Cultura e Sociedade**. Caxias do Sul: Educs, 2006.

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. 8. ed. São Paulo: Senac, 2003.

CABRAL, Ana Maria Rezende. A Ciência da Informação, a Cultura e a Sociedade Informacional. In: REIS, Alcenir Soares; CABRAL, Ana Maria Rezende (org). **Informação Cultura e Sociedade: interlocuções e perspectivas**. Belo Horizonte: Novatus, 2007. p. 29-48.

CASTELLI, Geraldo. **Turismo: análise e organização**. Porto Alegre: Sulina, 1975.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O Conceito de Informação. **Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)**. Indiana, USA: Blaise Cronin, v. 37, p. 1-49, 2003.

DE LA TORRE, O.P. **El turismo, Fenômeno Social**. Ciudad de México, México: Fondo de Cultura Fenômeno, 1992.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos técnicas.** São Paulo: Futura, 2007.

ESTRELA. Prefeitura Municipal. [**Site Institucional**]. Estrela, RS, 2009. Disponível em: <<http://www.estrela-rs.com.br/>>. Acesso em: 5 maio 2009.

FUSTER, Luis Fernandez. **Teoria y Técnica del Turismo.** Madri: Nacional, 1973. v.1.

GEERTZ, C. **O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

GEERTZ, C. **Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

GOODE, William Josiah; HATT, Paul K. **Métodos em Pesquisa Social.** Tradução de Carolina Bori. 5. ed. São Paulo: Nacional, 1975. 488 p. (Biblioteca Universitária. Série 2ª. Ciências sociais, v. 3).

IBGE. [**Site Institucional**]. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 5 maio 2009.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo.** 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 21. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: procedimentos e técnicas.** São Paulo: Manole, 2007.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Os “Usos Culturais” da Cultura: contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Fani; CRUZ, Rita de C. da. **Turismo: espaço, paisagem e cultura.** São Paulo: Hucitec, 1999. p. 88-99.

MORIGI, Valdir José; BINOTTO, Sibila Francine Tengaten; SEMENSATTO, Simone. Trama de Informações e as Formas de Comunicação nas Festas Comunitárias: um estudo em Estrela-Rio Grande do Sul. **Em Questão:** Porto Alegre, v. 10, n. 2, p.319-333, jul./dez. 2004.

MORIGI, Valdir José. Informação, Cultura Local e Memória Social: as cartas dos leitores e a construção dos imaginários sobre Porto Alegre. In: X ENANCIB Encontro

Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 10., 2009. João Pessoa, PB. **Trabalhos apresentados**. João Pessoa, 2009.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Recife: Bagaço, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Código Mundial de Ética do Turismo**. Madrid, 1999.

PELLEGRINI FILHO, A. **Ecologia, Cultura e Turismo**. Campinas, SP: [s.n.], 1993.

PECIAR, Paola Luciana Rodriguez. Turismo Cultural: um olhar sobre as manifestações de atratividade encontrados nas feiras populares do brique da Redenção em Porto Alegre-RS, Brasil e a feira da Praça Matriz em Montevideu, no Uruguai. In: BARRETO, Margarita (org.). **Turismo, Cultura e Sociedade**. Caxias do Sul: Educs. 2006. p.41- 54.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Turismo. [**Site Institucional**]. Porto Alegre, RS, 2009. Disponível em: <<http://www.turismo.rs.gov.br>>. Acesso em: 5 maio 2009.

RUSCHMANN, Doris. **Marketing Turístico: um enfoque promocional**. Campinas, SP: Papyrus, 1991. (Coleção Turismo).

SCHIERHOLT, José Alfredo. **Estrela: ontem e hoje**. Lajeado: [s.n.], 2002.

SILVA, Armando Malheiro da. **A Informação: da compreensão do fenômeno e construção do objecto científico**. Porto: Afrontamento, 2006.

SILVA, Fabiano Couto Correia; FABRIS, Cristine. A Atuação do Turismólogo na Sociedade da Informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 40-54, jan./jun. 2007.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A Sociedade Pós-Industrial e o Profissional em Turismo**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 1998. (Coleção Turismo).

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo Básico**. 7.ed. São Paulo: Senac, 2004.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e Qualidade: tendências contemporâneas**. Campinas: Papyrus, 1993. (Coleção Turismo).

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

O presente questionário é instrumento de uma pesquisa realizada por uma estudante do curso de graduação em biblioteconomia da UFRGS. Tem por objetivo verificar como Estrela-RS entrou na rota do turismo.

1 Entrevistado

Nome.....

Qual a tua profissão?.....

Tem residência permanente em Estrela?

(...) sim (...) não especifique.....

2 Turismo

Quando Estrela iniciou suas atividades relacionadas ao turismo? Como foi?

Quais as políticas do município em relação ao turismo?

Na sua opinião, a comunidade participa das decisões sobre o turismo local?

Na sua opinião, como se caracteriza o turismo na cidade? Vocês tem o número de turistas que vem visitar a cidade?

Na sua opinião, quem são as pessoas (profissionais) encarregados da produção do material (folders, site, calendário de eventos, etc.) e sua divulgação?

Como você define cultura? E cultura local?

Na sua opinião, quais são os principais eventos culturais do município?

Na sua opinião, qual o evento cultural que mais caracteriza a cidade? Fale sobre ele.

APÊNDICE B – FICHA ENTREVISTAS

Transcrição das entrevistas/questionários realizados com os idealizadores e executores do Roteiro Delícias da Colônia. As entrevistas foram realizadas em Estrela, no período de 07 de setembro a 01 de outubro de 2009. A primeira entrevista, em 07 de setembro foi coletiva com a participação de todos e teve 2 horas de duração. Já a parte escrita foi posterior e via-email, de 11 de setembro a 01 de outubro de 2009.

Empreendedor	Contatos Entrevistados	Questionário	Data
Centro de Cultura e Turismo Bertoldo Gausmann	Juliana Rose Jasper	Respondeu via e-mail	11/09/09
Guia de Turismo	Antonio Menezes Veloso	Não respondeu	
COOPEDRAS	João Werle	Respondeu via e-mail	01/10/09
Recanto do Avestruz	Lauri e Roni Ely	Respondeu via e-mail	14/09/09
Alambique Berwanger	Inácio Berwanger	Não respondeu	
Sirlei Chocolates	Harri Schneider	Respondeu via e-mail	27/09/09
Associação de Artesanato e Produtos Coloniais	Josiane Holz	Não respondeu	
ConventoSão Boaventura	Frei Cláudio Lottermann	Não respondeu	
Imiitur-Viagens e Turismo	Tatiana S. Gärtner	Não respondeu	

ANEXO A - ESTATUTO DA ATURDEC

ESTATUTO

ATURDEC -

**ASSOCIAÇÃO
TURÍSTICA REGIONAL
DELÍCIAS DA COLÔNIA**

ESTATUTO SOCIAL

ATURDEC - ASSOCIAÇÃO TURÍSTICA REGIONAL DELÍCIAS DA COLÔNIA

CAPÍTULO I – DA DENOMINAÇÃO, SEDE, FORO, DURAÇÃO E DAS FINALIDADES

Artigo 1º - A ASSOCIAÇÃO TURÍSTICA REGIONAL DELÍCIAS DA COLÔNIA que no presente Estatuto denominar-se-á ATURDEC, é uma associação civil, de caráter representativo, cultural, turístico, educativo com personalidade jurídica própria, sem fins lucrativos, políticos ou religiosos, com tempo indeterminado de duração, sendo regida por este Estatuto.

Parágrafo único: A associação integra os Municípios de Estrela, Colinas e Imigrante.

d) **Artigo 2º** - A ATURDEC foi fundada em 3 de agosto de 2007, com sede e foro na Rua Marechal Floriano, nº 433, Centro, no Município de Estrela – RS.

Artigo 3º - A ATURDEC, tem por finalidades:

- a) difundir o Turismo através de reuniões, círculos de estudo, assembléias, conferências, debates, cursos, eventos;
- b) representar os associados em suas reivindicações junto aos Poderes constituídos (municipais, estaduais, federais e internacionais);
- c) buscar o desenvolvimento do turismo regional em suas potencialidades;
- d) buscar formas de integração com outras entidades ligadas ao TURISMO para intercâmbio e o fortalecimento das atividades dos associados;
- e) defender direitos, interesses e prerrogativas dos associados;
- f) proporcionar a livre discussão dos assuntos de interesses dos associados,
- g) buscar recursos para incrementar o roteiro;
- h) firmar convênios, contratos, parcerias e acordos visando a consecução de seus objetivos.
- i) gerar renda e novos postos de trabalho, consolidando o turismo no Vale do Taquari;
- j) integrar os municípios e empreendedores parceiros do turismo deste roteiro;
- k) promover a divulgação de forma conjunta e organizada, disponibilizando, nos eventos turísticos regionais, estaduais e nacionais, material promocional do roteiro Delícias da Colônia e dos produtos turísticos dos municípios de Estrela, Colinas e Imigrante, contendo diferencial voltado à comercialização;

CAPÍTULO II – DA ORGANIZAÇÃO E DA ADMINISTRAÇÃO

Artigo 4º - A ATURDEC exercerá suas funções através dos seguintes órgãos:

- a. DIRETORIA;
- b. CONSELHO FISCAL;
- c. ASSEMBLÉIA GERAL.

a. DA DIRETORIA

Artigo 5º - A ATURDEC será administrada por uma diretoria, eleita em assembléia geral, bienalmente no decorrer do mês de abril e será composta dos seguintes cargos:

- a. PRESIDENTE;
- b. VICE-PRESIDENTE;
- c. SECRETÁRIO;
- d. VICE-SECRETÁRIO;
- e. TESOUREIRO;
- f. VICE-TESOUREIRO.

Artigo 6º - Poderá haver reeleição para qualquer cargo da Diretoria.

Artigo 7º - Os membros da Diretoria exercerão seus mandatos gratuitamente.

Artigo 8º - A Associação adotará um regimento interno que será aprovado em Assembléia Geral para disciplinar as normas internas da Associação.

Artigo 9º - Admitir ou recusar candidatos a associado, bem como determinar sua exclusão.

Artigo 10º - As reuniões da Diretoria serão consideradas legalmente constituídas, quando estiverem presentes o Presidente ou seu substituto legal e mais dois membros, sendo as decisões tomadas por maioria simples.

Parágrafo único – A diretoria poderá ser convocada a prestar esclarecimentos de qualquer natureza, a requerimento de 1/5 dos associados.

Artigo 11º - São atribuições da Diretoria:

- a. Dirigir todas as atividades da ATURDEC;
- b. Cumprir e fazer cumprir o que for aprovado na Assembléia Geral;
- c. Reunir-se quando o Presidente da Diretoria convocar;
- d. Excluir os associados que se enquadrarem no Artigo 35º deste ESTATUTO;
- e. Resolver toda e qualquer dúvida na interpretação deste ESTATUTO;
- f. Estabelecer as tabelas de taxas e/ou contribuições para cursos, fóruns, palestras, seminários, e outros;
- g. Apresentar, anualmente e no fim do mandato, o relatório do que foi feito e os balancetes demonstrativos.

Artigo 12º - Compete ao PRESIDENTE:

- a. Cumprir e fazer cumprir a fiel execução do Estatuto, regimento interno e resoluções aprovadas pela Assembléia Geral;
- b. Convocar e presidir a Assembléia Geral eletiva;
- c. Representar ativa, passiva, judicial ou extra-judicialmente a Associação ou fazer-se representar por procurador legalmente habilitado;
- d. Convocar, presidir, e encerrar todas as reuniões de Diretoria e Assembléias na forma do presente Estatuto, anunciando a ordem do dia e

- os assuntos a discutir na próxima reunião, inclusive deixando espaço para assuntos gerais que condizem com a Associação;
- e. Assinar, com o Tesoureiro todos os documentos de despesas, inclusive recibos e cheques;
 - f. Conceder, negar ou retirar a palavra do associado que desviar o assunto em pauta da reunião da Diretoria ou da Assembléia Geral ou que pretender tornar tumultuada a sessão;
 - g. Dar assistência a todos os Associados nas suas iniciativas e realizações do interesse geral da Entidade;
 - h. Assinar, com a secretária as Atas das reuniões mensais, reuniões de Diretoria e das Assembléias Gerais;
 - i. Não tomar parte ativa nas discussões, fazendo prevalecer seu ponto de vista, cabendo-lhe o direito de voto nos casos onde haja empate;
 - j. Representar ou fazer representar a Associação em todas as solenidades a que for convidada.
 - k. Manter a ordem nas sessões, fazendo retirar delas todo aquele que se portar de modo inconveniente;
 - l. Abrir e encerrar todos os livros da Associação, bem como rubricar todas as páginas do mesmo.

Artigo 13º - Compete ao VICE-PRESIDENTE:

- a. Substituir o Presidente em seus impedimentos;
- b. Exercer as funções que lhe forem atribuídas.

Artigo 14º - Compete ao SECRETÁRIO:

- a. Receber e expedir correspondência;
- b. Arquivar toda a documentação da Associação;
- c. Redigir, ler e assinar as Atas das reuniões mensais, reuniões da Diretoria e das Assembléias Gerais.

Artigo 15º - Compete ao VICE-SECRETÁRIO:

- a. Substituir o Secretário em seus impedimentos;
- b. Exercer as funções que lhe forem atribuídas.

Artigo 16º - Compete ao TESOUREIRO:

- a) Responder pela arrecadação e controle do dinheiro da Associação, bem como reter sob sua guarda o livro-caixa da Entidade;
- b) Assinar com o Presidente da Associação todos os documentos das despesas, inclusive recibos e cheques;
- c) Apresentar, anualmente, o balancete da receita e despesa da Associação e, ao terminar o mandato, o relatório final da gestão;
- d) Exigir comprovante de todos os gastos efetuados;
- e) Ter um fichário dos associados e mantê-lo rigorosamente em dia;
- f) Depositar em estabelecimento bancário, indicado pelo Presidente todo o capital da Associação, não devendo ter em caixa, na sede, quantia superior a prevista pela Diretoria;
- g) Fazer os pagamentos autorizados pela Diretoria.

Artigo 17º - Compete ao VICE-TESOUREIRO:

- a. Substituir o Tesoureiro em seus impedimentos;

- b. Exercer as funções que lhe forem atribuídas.

b. DO CONSELHO FISCAL

Artigo 18º - O CONSELHO FISCAL é composto de 3 (três) membros efetivos e de 1 (um) suplente, eleitos pela Assembléia Geral, juntamente com a Diretoria e com mandato de igual tempo de gestão.

Artigo 19º - Ao Conselho Fiscal cabe anualmente e no fim de cada gestão – examinar, apreciar e dar parecer sobre o destino da despesa e aplicação da receita, para denunciar à Assembléia Geral os eventuais erros administrativos no tocante a parte financeira da Associação.

Parágrafo único – O Conselho Fiscal poderá ser convocado a prestar esclarecimentos de qualquer natureza, a requerimento de 1/5 dos associados.

Artigo 20º - Compete ao CONSELHO FISCAL:

- a. Exigir assembléia geral sempre que verificar irregularidades;
- b. Interpretar o ESTATUTO, zelando para a boa aplicação do mesmo;
- c. Julgar os atos da Diretoria, convocando-a para prestar esclarecimento, sempre que entender ser isso necessário;
- d. Propor o afastamento do Presidente da Associação ou qualquer outro membro da Diretoria se for constatado sua ação contrária aos princípios básicos deste ESTATUTO, ou venha a envolver-se em pena imposta por autoridade judicial;
- e. As deliberações do Conselho Fiscal serão tomadas por 2/3 (dois terços) do total de seus membros e registradas obrigatoriamente no Livro de Atas.

c. DA ASSEMBLÉIA GERAL

Artigo 21º - A ASSEMBLÉIA GERAL é o órgão soberano da ASSOCIAÇÃO, sendo composta por todos os associados da Entidade.

Artigo 22º - A ASSEMBLÉIA GERAL, poderá ser:

- a. ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA;
- b. ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA.

Artigo 23º - As sessões de ASSEMBLÉIA GERAL dividem-se em duas partes:

- a. A primeira parte destina-se à leitura e aprovação da Ata anterior, bem como à leitura de expediente correspondente à ORDEM DO DIA;
- b. A segunda parte destina-se à discussão e deliberação exclusiva dos assuntos constantes da ORDEM DO DIA.

Artigo 24º - A ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA será convocada pelo Presidente da Diretoria através de editais publicados em jornal de circulação local e/ou afixados em local público, com 10 (dez) dias de antecedência, constando neles além do local e hora, assuntos que determinam a convocação da Assembléia Geral.

Artigo 25º - A ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA será reunida:

- a. ANUALMENTE, para prestação de informes administrativos e para aprovação de Relatório;
- b. BIENALMENTE, no mês de abril para eleger ou reeleger a nova Diretoria e o Conselho Fiscal, dando-lhes posse.

Artigo 26º - A ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA será convocada em qualquer tempo para deliberar sobre assuntos urgentes:

- a. PELA DIRETORIA;
- b. PELO CONSELHO FISCAL;
- c. PELOS ASSOCIADOS, em pedido escrito à Diretoria, assinado por 1/5 (um quinto) dos Associados.

Artigo 27º - Para as ASSEMBLÉIAS GERAIS EXTRAORDINÁRIAS, a convocação será feita pelo Presidente da Diretoria ou Conselho Fiscal, através de editais publicados em jornal de circulação local e/ou afixado em local público para conhecimento geral com antecedência de 72 (setenta e duas) horas, no mínimo, constando neles a data, local, hora e os motivos que determinam a convocação da Assembléia Geral.

Artigo 28º - Cada associado terá direito a voz e voto e as deliberações das Assembléias Gerais serão tomadas pela maioria de votos.

Artigo 29º - As ASSEMBLÉIAS GERAIS obedecerão à ORDEM DO DIA para a qual tenham sido convocadas.

Artigo 30º - Nos editais, deverão constar, além da data, local e hora, os motivos que determinam a convocação da assembléia geral, não podendo esta deliberar sobre assuntos que não constem nos respectivos editais.

Artigo 31º - COMPETE À ASSEMBLÉIA GERAL:

- a. Eleger os administradores;
- b. Destituir os administradores;
- c. Aprovar as contas;
- d. Alterar o Estatuto.

Parágrafo único. Para as deliberações a que se referem as letras b e d, é exigido o voto concorde de 2/3 (dois terços) dos presentes às Assembléias Gerais especialmente convocada para esse fim, não podendo ela deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos associados, ou com menos de 1/3 (um terço) em segunda chamada.

CAPÍTULO III – DO QUADRO SOCIAL

Artigo 32º - Serão admitidos no Quadro Social, quem solicitar através de requerimento à Diretoria que analisará o pedido e levará em discussão em Assembléia, para possível aprovação ou não. Para tanto, os solicitantes devem agregar um diferencial ao Roteiro.

Parágrafo único: Caso seja aprovado, para efetivar sua participação na Associação, terá que contribuir com o valor equivalente à 1 (um) salário mínimo nacional vigente.

Artigo 33º - Os Associados não responderão pelas obrigações e compromissos em nome da Associação, quer solidária ou subsidiariamente.

Artigo 34º - Demissão é ato voluntário do associado que por motivos pessoais quer se desligar da entidade. Para tanto, deve fazer pedido verbal ou através de requerimento à Diretoria da associação.

Artigo 35º - Será EXCLUÍDO do Quadro Social, aquele que persistir em prejudicar o bom nome da ASSOCIAÇÃO em virtude de falta grave, promovendo descrédito ou desunião entre seus membros.

Parágrafo único. As penalidades serão aplicadas a critério da Diretoria, obedecendo às disposições estatutárias depois de apuradas as causas. Caberá, entretanto, ao associado envolvido, recurso a ser apresentado e apreciado em Assembléia Geral, sobre a decisão tomada pela Diretoria.

Artigo 36 - Os associados fundadores serão os constantes no Livro de Atas da fundação da Associação.

Artigo 37 - São DEVERES dos Associados:

- a. Zelar pelo nome e pelos bens da Associação;
- b. Comparecer às reuniões e as assembléias gerais para a qual tenham sido convidados;
- c. Desempenhar da melhor forma possível os cargos ou funções para o qual foram eleitos ou designados;
- d. Acatar as decisões da Diretoria e as disposições deste ESTATUTO;
- e. Respeitar os membros da Diretoria, em função da autoridade investida e os demais associados, principalmente quando reunidos em nome da Associação;
- f. Participar de trabalhos e/ou eventos propostos pela Associação.

Artigo 38 - São DIREITOS dos Associados:

- a. Votar e ser votado para cargos eletivos;
- b. Participar das atividades da Associação;
- c. Convocar a Assembléia Geral, no prazo de 10 (dez) dias, a partir da data de solicitação, por requerimento devidamente assinado por 1/5 (um quinto) do Quadro Social;
- d. Queixar-se à Diretoria, por escrito, quando se achar prejudicado em seus direitos de associados;
- e. Gozar de todos os benefícios que venham a ser proporcionados pela Associação quando em dia com a Tesouraria.

CAPÍTULO IV – DO PATRIMÔNIO E DAS FONTES DE RECURSO PARA SUA MANUTENÇÃO

Artigo 39º - Constituem o Patrimônio da Associação:

- a. Os bens móveis e imóveis que a Associação possui ou vier a possuir;
- b. Doações, heranças e legados de pessoas naturais ou jurídicas.

Artigo 40º – Todo material permanente, acervo técnico, bibliográfico, equipamentos adquiridos ou recebidos pela ATURDEC em convênios, projetos ou similares, incluindo qualquer produto ou marca, são bens permanentes da associação e inalienáveis, salvo no caso da extinção da ATURDEC, previsto neste Estatuto.

Artigo 41º - Constituem as fontes de recurso para sua manutenção:

- a. as contribuições dos Associados;
- b. renda oriunda de atividades educativas;
- c. renda oriunda da prestação de serviços;
- d. renda oriunda de colaboradores;
- e. verbas a ela encaminhada por instituições financeiras de obras culturais, turísticas, sociais ou ambientais;
- f. doações e subvenções e convênios e auxílios;
- g. Outras rendas provenientes de promoções sociais.

CAPÍTULO V – DA REFORMA DO ESTATUTO

Artigo 42º - O presente ESTATUTO somente poderá ser reformado, parcial ou totalmente, inclusive quanto a forma de administração, mediante uma Assembléia Geral, convocada pela Diretoria, com antecedência mínima de 10 (dez) dias, por meio de editais publicados em jornal de circulação local e/ou afixado em local público.

Parágrafo único. É exigido o voto concorde de 2/3 (dois terços) dos presentes às Assembléias Gerais especialmente convocada para esse fim, não podendo ela deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos associados, ou com menos de 1/3 (um terço) em segunda convocação.

CAPÍTULO VI – DAS ELEIÇÕES

Artigo 43º - Os cargos da Diretoria e do Conselho Fiscal serão eleitos pela Assembléia Geral Ordinária, pelo voto direto dos associados.

Artigo 44º - A Diretoria e o Conselho Fiscal são eleitos para um mandato de 2 (dois) anos, mediante apresentação de chapas até 1 (uma) hora antes da ocorrência da Assembléia Geral Ordinária para a eleição.

Artigo 45º - Mesmo havendo somente uma chapa inscrita, a eleição pode ser realizada através de votação secreta ou aclamação.

Artigo 46º - No caso de vacância de integrante da Diretoria deve assumir o vice ou ser escolhido entre os associados na Assembléia Geral Extra-Ordinária.

CAPÍTULO VII – DA EXTINÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

Artigo 47º - A extinção da Associação somente poderá ocorrer no caso comprovado de não mais cumprir suas finalidades estatutárias, cabendo esta resolução a uma

Assembléia Geral Extraordinária convocada para esta finalidade, com 10 (dez) dias de antecedência, por meio de circulares ou editais publicados em jornal de circulação local.

Parágrafo único. A decisão da Assembléia Geral terá validade se aprovada pela maioria absoluta do Quadro Social, ou seja, 2/3 (dois terços) de seus associados em primeira convocação e 1/3 (um terço) em segunda convocação, em pleno gozo de seus direitos.

Artigo 48º - Deliberada a extinção da Associação, seu patrimônio reverterá em benefício de uma instituição de fins assistenciais, ou idêntico ao da entidade extinta após a liquidação de eventuais dívidas apuradas pela Assembléia Geral.

CAPÍTULO VIII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 49º - Os casos omissos neste ESTATUTO, assim como sua interpretação, serão de competência da Diretoria, com referendado da Assembléia Geral.

Artigo 50º - Poderá a Associação promover sessões festivas em benefício próprio, desde que não deturpe o caráter não lucrativo da entidade.

Artigo 51º - É expressamente proibido a qualquer dos poderes da Associação, bem como aos associados em geral, na sede ou fora dela, tomar parte em questões ou discussões de cunho político, religioso ou racial em nome da Entidade.

Artigo 50 - A Associação não remunera os cargos da Diretoria e o Conselho Fiscal, bem como não distribui lucros, bonificações ou vantagens à dirigentes ou associados, sob nenhuma forma de protesto.

Artigo 51º - As medidas transitórias que se fizerem necessárias serão tomadas pela Diretoria ou pelo Conselho Fiscal, conforme o caso, devendo os avisos serem comunicados nas reuniões mensais da Associação, para que produzam seus efeitos, até que novas disposições as revoguem.

Artigo 52º - A eleição da Diretoria será feita pelo voto direto dos Associados em dia com a Tesouraria, presentes ou por meio de chapas entregues até o momento da eleição.

Artigo 53º - O presente Estatuto formulado nesta data, entrará em vigor na data de seu registro revogando todas as disposições em contrário.

Estrela, 03 de agosto de 2007.

Harri Antônio Schneider
Presidente

Fabício Kortz
Advogado